

**UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROSANA DE ALMEIDA E FERREIRA

**Formação profissional para atuação em lazer: produção
acadêmica no período de 2005 a 2009**

**Piracicaba, SP
2011**

**Formação profissional para atuação em lazer: produção
acadêmica no período de 2005 a 2009**

ROSANA DE ALMEIDA E FERREIRA

Orientadora: Profa. Dra. Cinthia Lopes da Silva

Dissertação apresentada à Banca Examinadora,
do Programa de Pós-Graduação em Educação
Física, da Faculdade de Ciências da Saúde –
Universidade Metodista de Piracicaba –
UNIMEP, na área de concentração,
Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer,
como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Educação Física.

Piracicaba, SP

2011.

FERREIRA, Rosana de Almeida e

Formação profissional para atuação em lazer: produção acadêmica no período de 2005 a 2009. Piracicaba-SP, 2011.
104 f.

Orientadora: Profa. Dra. Cinthia Lopes da Silva

Dissertação (mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação Física – Área de concentração: Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer - Universidade Metodista de Piracicaba.

1- formação profissional em lazer 2 - atuação profissional em lazer 3 - produção acadêmica 4 - educação física

ROSANA DE ALMEIDA E FERREIRA

Formação profissional para atuação em lazer: produção acadêmica no período de 2005 a 2009

Dissertação apresentada à Banca Examinadora, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, na área de concentração, Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

**Profª Drª Cinthia Lopes da Silva - UNIMEP
(orientadora)**

Prof. Dr. Emerson Veloso – UNICENTRO

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino – UNIMEP

Piracicaba, 24 de fevereiro de 2011.

*Dedico este trabalho a todos os
Profissionais do lazer que, na práxis diária,
no processo educacional, ou através da pesquisa,
buscam legitimar, fundamentar,
enobrecer e elevar a profissão.*

AGRADECIMENTOS

Engraçado como em nossas vidas passam milhares de pessoas a cada ano. Tais pessoas chegam, nos conquistam, e, por um motivo, ou outro, permanecem ou vão-se...

Alguns dizem que sempre levam um pouco de nós e deixam um pouco de si!

Assim sendo, agradeço a todos que contribuíram para que eu concretizasse este trabalho. Entre conversas, piadas, confissões, conselhos e desabafos, não foram poucas as pessoas que ajudaram-me a trilhar um novo rumo, no qual a realização profissional e a alegria caminham unidas.

Agradeço a Deus pelo presente da vida, por ser Luz em meu caminho, por estar presente em cada momento da minha vida. Obrigada Senhor e caminhe sempre comigo!

Agradeço à minha família, que a cada dia aumenta mais, pelo amor, companheirismo, carinho e apoio constantes.

À Minha mãe Marta, por acreditar sempre em mim, e me dar forças!

À minha irmã Lili, ao meu irmão Digo e, especialmente, a uma pessoa peculiar, em quem me espelhei desde a infância, pelo caráter, pela inteligência, pela sensibilidade, e de quem sinto muita falta: meu pai Neu, por continuamente ter me incentivado nos estudos.

Agradeço ao meu namorado, parceiro, ouvinte, Cleber, por todo o carinho, amor, confiança, dedicação, pelas conversas, pela paciência e por fazer parte da minha vida. Muito obrigada! Você é muito importante para mim! NEQAV!

Agradeço ainda, aos meus amigos, que ao longo desses dois anos, com suas conversas, risadas e discussões, apoio e palavras de incentivo, contribuíram para

engrandecer este trabalho: Dani, Mayara, Elis, Rejane, Riller, Alice, Carol, Pri, Lilá, Zaíra, Frah... Muito obrigada!

Agradeço também, a todo o corpo docente da Graduação e da Pós Graduação em Educação Física, da UNIMEP, pela contribuição em minha formação acadêmica.

À minha querida orientadora e professora Cinthia, pela confiança, pela paciência e por toda a dedicação despendida em minha formação, ao longo desses dois anos.

Ao Prof. Marcellino, que desde a graduação, possibilitou-me o privilégio de contar com seus ensinamentos.

Ao Prof. Emerson, pela contribuição na pesquisa, pelos apontamentos, sugestões, pelo carinho com que sempre me tratou.

Muito obrigada, a todos vocês, meus mestres queridos, pelo enriquecimento e correções em meu trabalho. Aprendi muito com vocês!

O Presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

“Já se disse que as grandes idéias vêm ao mundo mansamente, como pombas. Talvez, então, se ouvirmos com atenção, escutaremos, em meio ao estrépito de impérios e nações, um discreto bater de asas, o suave acordar da vida e da esperança. Alguns dirão que tal esperança, jaz numa nação; outros, num homem. Eu creio, ao contrário, que ela é despertada, revivificada, alimentada por milhões de indivíduos solitários, cujos atos e trabalho, diariamente, negam as fronteiras e as implicações mais cruas da história. Como resultado, brilha por um breve momento a verdade, sempre ameaçada, de que cada e todo homem, sobre a base de seus próprios sofrimentos e alegrias, constrói para todos.”

Albert Camus

RESUMO

O objetivo deste trabalho é verificar como a questão da formação profissional, para atuação no lazer, vem sendo discutida no âmbito acadêmico, nos últimos cinco anos (2005-2009). O lazer é uma área que tem se expandido cada vez mais no Brasil, e estudar a formação dos profissionais que trabalham com lazer é de grande relevância, na tentativa de reverter a situação da formação de quadros para essa atuação. No entanto, se por um lado a discussão sobre o lazer é vasta, por outro, muitos profissionais que trabalham nesse campo tem uma visão restrita, em termos de conteúdos culturais, da ação de difusão e participação em tais conteúdos, e no sentido de mediação de valores. Faz-se necessária uma compreensão mais ampla das questões relativas ao lazer e de seu significado para o ser humano, uma vez que na sociedade, o problema relacionado à qualificação profissional pode implicar na promoção do lazer centrado em uma concepção funcionalista e, muitas vezes, reforçada pelo senso comum. Um outro ponto relaciona-se com as disciplinas vinculadas ao lazer, as quais foram, aos poucos, se proliferando nos cursos de Educação Física, e apresentavam, em sua maioria, a difusão do lazer numa perspectiva reducionista, ou seja, restrito a brincadeiras, jogos e outras ações de caráter ocupacional. O presente trabalho configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa. Quanto ao tipo, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, a partir de um levantamento de teses e dissertações no período de 2005 a 2009. Foram analisados oito trabalhos, sendo duas teses de doutorado e seis dissertações de mestrado. A Região Sudeste teve destaque, pelo número maior de pesquisas realizadas sobre a temática em questão, nos últimos cinco anos, e também, pela produção em universidades públicas. Quanto à área de atuação dos pesquisadores, a maioria é da Educação Física. A questão da formação profissional evidenciou-se na maioria dos trabalhos, de maneira crítica, alertando para problemas existentes com relação à formação dos profissionais. Uma das críticas apontadas salienta a visão restrita do lazer por parte dos alunos/profissionais. Embora com objetivos e públicos alvos distintos, ficou evidente nas pesquisas analisadas, a preocupação com a questão relacionada à formação profissional, para atuação no lazer. Propostas para políticas públicas de formação profissional, além de propostas metodológicas para a mediação na formação dos profissionais, são algumas demonstrações das preocupações e apontamentos na tentativa de reverter a situação de quadros para atuação no lazer.

Palavras-Chave: formação profissional em lazer, atuação profissional em lazer, produção acadêmica, educação física.

ABSTRACT

The aim of this study is to verify how the question of professional formation, to work at leisure, has been discussed within academic circles, in the last five years (2005-2009). Leisure is an area that has increasingly expanded in Brazil, and study the formation of professionals who work with leisure is very relevant, in an attempt to reverse the situation of staff training for such performance. However, if in one hand, the discussion about leisure is vast, on the other hand, many professionals working in this area has a narrow view in terms of cultural content, the action of diffusion and participation in such content, and towards mediation values. There needs to be a broader understanding of issues relating to leisure and its significance for humans, as in society, the problem related to professional qualifications will involve the promotion of leisure centered on a functionalist conception and often reinforced by common sense. Another point relates to the disciplines related to leisure, which were slowly proliferating courses in Physical Education, and had, in most cases, the spread of leisure in a reductionist perspective, in case, restricted to play games, sports and other alternatives to occupational aspects. This work appears as a qualitative and quantitative research. Regarding the type, characterized as literature review, from a survey of theses and dissertations in the period 2005 to 2009. We analyzed eight studies, two doctoral theses and six master's degree dissertations. The Southeast Region was highlighted by the greater number of researches conducted on the topic in question, in the last five years, and also for the production in public universities. As the work area of researchers, most comes from Physical Education. The issue of professional formation was evident in most studies, critically, warning of problems with regard to professional formation. One of the critics highlights the restricted vision of leisure by the students / professionals. Although the different goals and target audiences, was evident in the studies analyzed, the concern with the issue related in the formation to work at leisure. Proposals for public politics in professional formation and methodological proposals for mediation in that formation are some of the concerns statements and notes in an attempt to review the action at leisure.

Keywords: leisure professional formation, leisure professional performance, academic research, physical education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
CAPÍTULO I	05
1. A Produção acadêmica sobre lazer no Brasil	05
1.1. Conceitos de Lazer	17
1.2. Os conteúdos culturais do lazer	25
CAPÍTULO II	30
2. Formação Profissional para atuação no lazer: Revisão de conceitos	30
CAPÍTULO III	52
3. Formação Profissional para atuação no lazer: Análise das dissertações e teses dos últimos cinco anos	52
3.1. Percurso Metodológico	52
3.2. Universo da Pesquisa	57
3.3. Análise Quantitativa	75
3.4. Análise Qualitativa...	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	96
Anexo 01.....	101
Anexo 02.....	102
Anexo 03	104

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Dissertações e teses defendidas no Brasil nos últimos cinco anos	75
Gráfico 02 – Incidência das palavras- chave	77
Gráfico 03 – Incidência dos autores citados	78
Gráfico 04 – Distribuição das pesquisas por região do Brasil	78
Gráfico 05 – Instituição de origem dos pesquisadores	79
Gráfico 06 – Área de atuação dos pesquisadores	80

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Estrutura da animação segundo Dumazedier (s/d)	39
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Abordagens sobre lazer e respectivas atitudes	49
--	----

INTRODUÇÃO

O lazer é uma área que sempre me despertou interesse, o meu primeiro contato ocorreu quando era estudante do ensino médio, e paralelamente fazia curso técnico em turismo.

No período em que cursei o ensino técnico, participei de um curso prático em lazer, em que vivenciei diversas atividades, dentre elas gincanas, escultura em balões, pintura facial e outras. Nesse período, comecei a atuar esporadicamente em eventos, hotéis e clubes. A minha função se restringia a “animar”, com “bom humor”, as atividades. Importante salientar que a minha atuação profissional era proveniente de certa visão de lazer, difundida no curso em que realizei e que ainda hoje é bastante freqüente nos cursos de formação nessa área.

Logo após o curso técnico em turismo, ingressei na graduação, em Educação Física, e, pela experiência na área do lazer, o meu intuito era de se especializar nessa área.

O lazer sempre foi um tema que despertou em mim grande interesse. Nesse período da graduação, tive o privilégio de ser selecionada como bolsista para participar de uma pesquisa na área do lazer na iniciação científica (IC). Isso ocorreu no momento em que cursava a disciplina “Estudos do Lazer”, com o professor Nelson Carvalho Marcellino, que também foi orientador da pesquisa de IC, financiada pela Rede Cedes do Ministério do Esporte¹. Foi então, que tomei contato com as discussões relativas à área do lazer, e comecei a estudar a temática. Fui integrante do grupo de pesquisa em lazer (GPL/CNPq), em que pude participar das pesquisas, bem como das discussões em reuniões.

¹ Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer – Ministério do Esporte.

Ao avançar nos estudos, comecei a compreender que o lazer tem despertado grande interesse na área da política pública, da formação profissional, do meio ambiente, entre outros seguimentos da sociedade atual, a partir dos quais surgiu o interesse em investigar a formação profissional para atuação no lazer, com o intuito de conhecer tal temática de forma mais abrangente, na tentativa de contribuir para rever a situação atual, uma vez que autores como Isayama (2002), Marcellino (2004), Werneck (2003), entre outros, afirmam em suas pesquisas que, aqueles que atuam no lazer, demonstram pouca profundidade de conhecimento na área.

No entanto, se por um lado a discussão sobre o tema é vasta, por outro, muitos profissionais que trabalham com lazer têm uma visão restrita desse campo, em termos de conteúdos culturais, da ação de difusão e participação nesses conteúdos, e no sentido de mediação de valores.

Faz-se necessária uma compreensão mais ampla das questões relativas ao assunto, e de seu significado para o ser humano, uma vez que na sociedade, o problema relacionado à qualificação profissional pode implicar na promoção do lazer centrado em uma concepção funcionalista e, muitas vezes, reforçada pelo senso comum.

Outro ponto relaciona-se com as disciplinas vinculadas ao lazer, as quais foram, aos poucos, ganhando espaço nos cursos de Educação Física e, de acordo com Marcellino (et.al, 2007), apresentavam, em sua maioria, a difusão deste tema numa perspectiva reducionista, ou seja, restrito a brincadeiras, jogos e outras alternativas de caráter ocupacional.

Tal perspectiva pode contribuir para a manutenção da visão funcionalista de sociedade, em que os sujeitos são condicionados a não desenvolverem questionamentos acerca dos valores impostos, de maneira a contribuírem para a

manutenção da ordem e da paz social, e, dessa forma, camuflam-se os problemas, desviando a atenção das pessoas.

Ao almejar que os profissionais tenham uma atuação efetiva junto à sociedade, no compromisso com o desenvolvimento de sujeitos autônomos, e com senso crítico, é fundamental o processo de formação destes profissionais, para que os mesmos possam atuar em uma perspectiva abrangente, qualificando os serviços da área.

Diante do problema exposto, o objetivo deste trabalho, é verificar como a questão da formação profissional, para atuação no lazer, vem sendo discutida no âmbito acadêmico, entre os anos de 2005 e 2009.

Entende-se que as reflexões apresentadas a seguir terão relevância para a área do lazer, bem como para o profissional que atua nesta área, e permitirão ainda, apontar os aspectos importantes sobre as discussões atuais com relação à formação profissional, para atuação no lazer.

As possibilidades de intervenção e as características do profissional de lazer são concebidas durante todo o processo de formação e desenvolvimento do mesmo. Compreendemos, então, a necessidade de analisar o que há na produção acadêmica a respeito da formação profissional, para atuação no âmbito do lazer.

O trabalho segue organizado em três capítulos. No capítulo I, fazemos uma revisão bibliográfica acerca da produção acadêmica sobre o lazer no Brasil, o seu início e suas influências, bem como algumas pesquisas desenvolvidas.

A discussão acerca da formação profissional, para atuação no lazer, encontra-se no capítulo II, mostrando os desafios para estes profissionais, além de apresentarmos pesquisas com contribuições nestas linhas.

No terceiro e último capítulo, apresentamos a análise realizada a partir das dissertações e teses dos últimos cinco anos (2005-2009), que abordaram a temática formação profissional, para atuação no lazer.

Por fim, traçamos algumas considerações, que almejam contribuir para as discussões do lazer, enquanto objeto de estudo, no sentido de ampliá-las.

Importante ressaltar que as idéias aqui apresentadas, não pretendem esgotar as discussões sobre o tema, mas surgem como um convite a novas reflexões, que possam contribuir ainda mais, para o desenvolvimento e enriquecimento das questões relativas ao lazer.

CAPÍTULO I

1. A produção acadêmica sobre lazer no Brasil

A produção acadêmica sobre o lazer, no Brasil, emerge a partir da década de 1970, com o desenvolvimento de grupos de pesquisas, laboratórios, livros, teses, dissertações e eventos específicos, tecendo elementos para a descrição, avaliação e organização para o uso do “tempo livre” das pessoas. No entanto, trabalhos anteriores também tiveram importância significativa para a sistematização e compreensão do conhecimento na área.

A produção teórica no âmbito do lazer, no Brasil, é verificada na primeira metade do século XX, e tem como pioneiros vários atores e autores, dentre eles, o professor de Educação Física, Frederico Guilherme Gaelzer, o intelectual Inezil Penna Marinho, o filósofo e sociólogo Nicanor Miranda, o ex-ministro do trabalho e previdência social, Arnaldo Sussekind, e o sociólogo Acácio Ferreira.

Pudemos observar em alguns detalhes das obras desses pioneiros, aspectos do contexto sóciopolítico da época. Um exemplo é o caráter assistencialista presente. Em determinados trechos dos materiais analisados, alguns autores consideram as atividades de lazer, tidas como recreação, e como fonte de educação social e saúde do povo. Ligado a esse aspecto, está o senso de desenvolvimento nacional e da civilidade do cidadão, como o progresso da nação, tão disseminados naqueles dias.

Segundo Gomes e Melo (2003), foi na década de 1970 que o lazer começou a ser visto em nosso país como uma área capaz de aglutinar e impulsionar pesquisas, projetos e ações multidisciplinares, coletivas e institucionais. E passou a ser considerado como um campo de estudo sistematizado e de intervenções.

A criação de dois centros tem destaque nesse período. São eles: o Celazer, em, São Paulo-SP, no ano de 1970 e o Celar, em Porto Alegre-RS, em 1973. Além disso, ocorreram no mesmo período, vários eventos científicos, encontros, seminários e congressos nacionais e internacionais: em 1974, o *Seminário Nacional do Lazer*, em 1975, o *Encontro Nacional de Lazer* e, em 1976, o *Congresso para uma carta de lazer* com a participação de representantes de 42 países.

Esses eventos contaram com o apoio do Serviço Social do Comércio (SESC), criado em 1946 e, a partir de 1969, o mesmo passou a colocar o lazer como campo prioritário na sua atuação, junto aos comerciários, unindo se à Fundação Van Clé, que inicialmente promoveu o intercâmbio entre Brasil e França, nos estudos do lazer. Essa iniciativa apresentou o primeiro resultado do SESC, reunindo em seu quadro de funcionários, pessoal especializado. Nessa época, os estudiosos brasileiros receberam grande influência dos estudos do sociólogo francês, Joffre Dumazedier, que viera ao país, várias vezes, para proferir palestras e ministrar cursos. Dentre os estudiosos, destacamos a educadora Ethel Bauzer Medeiros, o sociólogo Renato Requixa, e a professora de Educação Física, Lêneia Gaelzer.

Outro foco de discussão importante do lazer, dentro da Educação Física, nesse mesmo período, é o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), criado em 1978, uma entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área de Educação Física/Ciências do Esporte; é liderado por uma direção nacional, possui representações em vários órgãos governamentais, integrados à Sociedade Brasileira

para o Progresso da Ciência, e está presente nas principais discussões relacionadas à área do conhecimento. O Colégio é organizado em Secretarias Estaduais e Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs). Dentre os grupos temáticos, existentes atualmente, destacamos um específico na área do lazer, o “Grupo Temático Recreação e Lazer”, por promover reflexões acerca do objeto de estudo do presente trabalho.

De acordo com Santana (1994), entre 1969 e 1979, verificou-se um aumento significativo do número de pesquisas, debates e análises dos usos do tempo livre. O lazer passou a ocupar, cada vez mais, espaços em jornais e revistas, na televisão, em encontros de cunho político, médico, cultural, nos projetos arquitetônicos, nas entidades sindicais e de assistência ao trabalhador. Na década de 1970, novos métodos de investigação, novas pesquisas e teorias passaram a fazer do lazer, um campo de conhecimento. A produção cresceu por meio de livros e teses; avolumaram-se relatórios de observações das técnicas empregadas, e dos resultados obtidos na aplicação dos programas de lazer, que se espalhavam nos âmbitos públicos e privados.

Para Werneck (2003), foi com a entrada dos estudos de Dumazedier, no Brasil, a partir da década de 1970, que surgiu a ambivalência dos termos “recreação” e “lazer”, a qual perdura até hoje, resultando em problemas conceituais de inúmeros trabalhos. Até então, o termo lazer era considerado sob o aspecto tempo, enquanto a recreação, sob o aspecto da atividade. Ou seja, a recreação consistia-se nas atividades desenvolvidas no “tempo livre”, quer dizer, no tempo de lazer.

Quando passamos a adotar em nosso país a concepção de lazer, proposta por Dumazedier, o qual considera lazer como conjunto de ocupações, mesclam-se

os conceitos, desses dois termos, causando uma mistura de significados que permanecem até hoje.

Destacam-se também, autores contemporâneos de Dumazedier, porém, com influência significativamente menor, nos estudos brasileiros sobre o lazer; como o sociólogo britânico, Stanley Parker, e os franceses Roger Sue e Marie-Françoise Lanfant, dentre outros. Muitos já apontavam, em seus estudos, a multidisciplinaridade do lazer.

Segundo Parker (1978), o lazer não poderia ser quantificado e reduzido a números de horas, criticando os muitos trabalhos realizados até então, que se propunham a medir o lazer das pessoas, tendo em vista o tempo livre delas. Críticas foram feitas por Parker a algumas concepções de lazer existentes na época, dialogando com seus contemporâneos Dumazedier, e o americano Max Kaplan, outro importante autor.

Produções significativas no campo do lazer surgiram no Brasil, na década de 1980, com as produções de Luiz Octávio de Lima Camargo, que foi orientado por Dumazedier em seu doutorado, e Nelson Carvalho Marcellino.

De acordo com Gomes e Melo (2003), Camargo, em 1986, contribuiu com sua primeira obra, para uma compreensão mais abrangente de lazer em nosso país e Marcellino, ainda hoje, é um dos principais teóricos do lazer no Brasil, tendo em vista a repercussão e o volume das publicações organizadas pelo autor.

Foi a partir dos anos 1970/1980, que a produção de conhecimentos sobre o lazer no Brasil adquiriu visibilidade, e partiu para um processo de legitimação desse objeto, como campo de estudos no país.

Logo em seguida, a partir do século XX, surgiram publicações de autores como Antônio Carlos Bramante, Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto, Heloisa

Turini Brhuns e Christianne Luce Gomes Werneck, com destaque para as duas últimas, as quais mantêm intensa produção atualmente. Somando a elas, salientamos também, autores contemporâneos com produção significativa, como Victor Andrade de Melo e Hélder Ferreira Isayama.

Além dos autores citados, poderiam ser mencionados inúmeros outros que contribuíram e ainda contribuem com a produção de conhecimento no campo do lazer, tanto internacionalmente, como no cenário nacional.

Através dos estudos do lazer cada vez mais diversificados, podemos encontrar relações com as diferentes formas de manifestações culturais, como a educação, o trabalho, o meio ambiente, as políticas públicas, a formação e atuação profissionais, e os grupos sociais; além de inúmeras outras temáticas que estabelecem ligações com este campo de estudo e intervenção.

No âmbito das discussões do lazer, destaca-se o Centro Esportivo Virtual (CEV), criado em 1996, pelo Núcleo de Informática Biomédica (NIB), da Unicamp, como parte de um trabalho de Doutorado da Faculdade de Educação Física. Este centro vem a ser um espaço virtual de gestão do conhecimento em Educação Física, Esportes e Lazer. Ele tem o objetivo de ser a porta de entrada para a informação esportiva nacional e internacional, atendendo desde esportistas e estudantes, com interesse geral, até pesquisadores e profissionais da área. O Cev mantém discussões na internet, as quais abrangem o Cev Lazer, destinado aos interessados nas discussões em recreação e lazer.

Com relação à formação profissional, no âmbito da graduação, verifica-se que a disciplina de Recreação e Lazer, foi instituída nos currículos dos cursos de Educação Física, a partir da Resolução nº 69 de 1969, do Conselho Nacional da Educação - CNE. Instituiu-se assim, a formalização e sistematização do

conhecimento na referida área. Dessa maneira, reviu-se a grande ênfase dada à recreação, que era atribuída a várias disciplinas, segundo Isayama (2002).

De acordo com Gomes e Melo (2003), matérias jornalísticas apontam que o primeiro curso de especialização em lazer, nível de pós-graduação *latu sensu* do país, foi uma iniciativa conjunta da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), com a Prefeitura Municipal dessa cidade, em 1974, que teve por objetivo, capacitar profissionais para atuarem nos Centros Sociais Urbanos.

Verifica-se que o conhecimento sobre o lazer tem sido ampliado nos diferentes cursos de formação profissional, no âmbito da graduação e da pós-graduação. Além do acúmulo de pesquisas e discussões sobre esse tema, existem hoje no Brasil, de acordo com os dados fornecidos pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa do país², e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 211 grupos cadastrados, os quais, de maneira direta ou indireta, estudam questões relacionadas ao lazer, dentre as áreas das ciências agrárias, biológicas, saúde, exatas e da terra; humanas, sociais aplicadas, engenharias, linguísticas, letras e artes.

Dentre os cursos recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na área de Educação Física, existem, no âmbito do mestrado, 25 cursos, e 13 cursos, no âmbito do doutorado. Além destes, há também, o curso de pós-graduação, em nível de mestrado específico, da área do Lazer da UFMG. Verifica-se que atualmente há um número expressivo de cursos que produzem pesquisas, nas quais são abordadas questões relativas ao lazer. Verifica-se também que em todo o nosso país, são ofertados um total 4.681 cursos de pós-graduação entre mestrado e doutorado das mais diversas áreas do

² No site é possível buscar informações sobre os grupos de pesquisa contidos na base corrente (atual) do Diretório. Os grupos que podem ser recuperados são somente aqueles que estão na situação de "grupos certificados" pelos dirigentes institucionais de pesquisa.

conhecimento. Nesse total a região sudeste, soma um total de 2.388 cursos oferecidos (fonte – CAPES - <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados> - Anexo 03).

Historicamente, o lazer e a Educação Física caminham juntos. Tal fato pode ser verificado a partir da origem dos estudiosos sobre a temática; além disso, Isayama (2009) aponta que esse aspecto está relacionado à associação histórica do lazer, com as atividades físicas e esportivas. Não é por acaso que o profissional de Educação Física foi considerado o mais apto a atuar no campo do lazer. Em uma época de mudança social, em meio ao processo de construção das grandes cidades, o lazer constituía-se como regeneração do homem urbano.

Em uma das primeiras publicações sobre o tema, de autoria de Lenea Gaelzer, destaca-se a ênfase do “tempo livre”, como forma de recuperação das forças físicas, psíquicas e espirituais. Para Gaelzer (1985, p.30):

(...) era necessário um processo de educação para o tempo livre, acreditava-se que esse era o meio pelo qual o sujeito se conscientizaria do valor das atividades criadoras que (...) não só restabelecem a sua saúde integral, como podem constituir-se em uma promoção cultural no sentido de saber mais.

Gaelzer salienta também, que o desfrute do tempo livre do sujeito só pode ocorrer a partir do momento em que outras necessidades básicas para a sua sobrevivência forem atendidas. Nesse sentido, complementa que o sujeito preocupado com o pão de cada dia, “(...) passa a trabalhar mais para ganhar mais, em um ritmo competitivo, no qual ‘consumir e ter’, é mais importante do que ‘viver e ser’”.

A autora considera ainda, que saúde não se compra, e apresenta sua preocupação em torno da educação para o tempo livre, uma vez que nas sociedades apontadas por ela, foi o sistema doutrinador vigente na época, que

objetivava maior exaltação do efêmero, o responsável pela busca de valores imediatistas.

Gaelzer pondera que há a necessidade de auxiliar os sujeitos a tomarem decisões diante dos problemas sociais. Nesse ponto, encontra-se o desafio do profissional do lazer, que na sua atuação, pode contribuir com os mesmos, no seu “tempo livre”, a buscar desenvolverem-se, e não apenas divertir-se ou descansar.

Diante do acima exposto, verifica-se que os estudos do lazer vêm produzindo uma grande quantidade de trabalhos que necessitam ser analisados pelos pesquisadores. No conjunto desses trabalhos, aparece a preocupação com as questões referentes à formação profissional, para atuação na área. Neste sentido, cabe um questionamento: como o lazer tem sido compreendido no meio acadêmico nos últimos cinco anos?

No mestrado de Gomes (2004), intitulado *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil – Bases Documentais e Teóricas*, a autora apresenta um estudo, que caracteriza-se como uma pesquisa exploratória - descritiva, tendo por objetivo, identificar e analisar as dissertações e teses sobre o lazer, defendidas no Brasil. Gomes descreveu as referências dos trabalhos pesquisados, relacionando-as ao lazer turístico. A autora verificou que a partir década de 1970, uma série de pesquisadores adotaram o lazer como objeto de estudo, e, com isso, a produção científica do país adquiriu “consistência” qualitativa e quantitativa.

O mesmo dado também foi verificado por Werneck (2000), demonstrando que no Brasil, um número cada vez maior de agentes e instituições vêm se dedicando a estudar o tema. Nas últimas décadas, novos centros de estudos foram formados e muitas instituições passaram a oferecer cursos de especializações e de graduação, específicos sobre essa área, reunindo assim, um crescente número de profissionais

e pesquisadores interessados no assunto. Ocorreram diversos eventos científicos voltados à discussão do lazer, como o Congresso Nacional de História, Lazer e Dança, o Grupo de Trabalhos Temáticos sobre Educação Física/Esporte e Recreação/Lazer, o qual integra o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Também o Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), que ainda acontece atualmente. Tais iniciativas contribuíram para aumentar a produção científica e aprimorar as discussões sobre o tema.

A partir da abordagem histórica sobre a análise curricular dos cursos de Educação Física no Brasil, Werneck (2003), verificou que a recreação se constituiu, e continua sendo ainda, uma das disciplinas que integram os saberes de formação e atuação profissionais. Somente nas duas últimas décadas, as discussões, em algumas universidades, têm ocorrido a partir dos fundamentos do lazer, sendo que, após a reformulação curricular (Resolução 03/87), o termo passou a ser, inclusive, incorporado à denominação de disciplinas, ementas e programas de cursos.

De acordo com o panorama apresentado pelas autoras (Gomes, 2004 e Werneck, 2000 e 2003), percebe-se que o lazer é uma área que vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil. Contudo, se por um lado a discussão sobre o lazer é vasta, por outro, muitos profissionais que trabalham com o mesmo, têm uma visão restrita, em termos de conteúdos culturais, da ação de difusão e participação dos conteúdos, e no sentido de mediação de valores; visão que é reforçada pelo senso comum, de que o lazer está restrito a brinquedos e brincadeiras. Faz-se necessária uma compreensão mais ampla das questões relativas ao lazer e de seu significado para o ser humano, uma vez que na sociedade, o problema relacionado à

qualificação profissional pode implicar na promoção do lazer centrado em uma concepção funcionalista³ e, muitas vezes, reforçada pelo senso comum.

Neste contexto, Isayama, em pesquisa realizada no seu doutorado, em 2002, intitulado: *Recreação e Lazer como integrantes dos currículos de graduação em Educação Física*, com o objetivo de diagnosticar e analisar os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas relacionadas à recreação e ao lazer, nos currículos de cursos de graduação em Educação Física, de Instituições em ensino superior, públicas e privadas, no Brasil, detectou que muitos programas vinculam as aulas às atividades ‘práticas’, em que os alunos são meros executores das mesmas, cujo objetivo é aprendê-las, e facilitar a vivência do público alvo, no âmbito de atuação do profissional.

O autor supracitado faz uma crítica à visão tradicional do lazer centrada na concepção funcionalista; porém, destaca a importância das vivências de diferentes práticas culturais, dentro de tal perspectiva, para a compreensão do processo de construção. Enfatiza ainda, a necessidade da busca por um entendimento ampliado dessas práticas, por meio da “análise dos significados sociais, pedagógicos e culturais, por elas incorporados na nossa realidade” (ISAYAMA, 2002, p.63).

A partir das análises das ementas das disciplinas, Isayama aponta para a necessidade de repensar os pressupostos norteadores da formação profissional para o lazer, e sugere uma formação profissional diferente da perspectiva tradicional, a qual foi verificada na pesquisa, centrada na reprodução de atividades diversas, mediante o ensino de jogos e brincadeiras. Neste sentido, trata a recreação como “receita” de atividades e propostas, não superando a tradição

³ Visão apontada por Marcellino (2004), que apresenta o lazer como algo conservador, que busca a paz social e a manutenção da ordem, também como instrumento para suporte às inspirações da vida na sociedade. Apresenta quatro nuances, sendo elas: romântica, moralista, compensatória ou utilitarista.

prática e com dificuldades de fomentar a sistematização de conhecimentos efetivamente teórico/práticos. Os conteúdos trabalhados colaboram para uma intervenção profissional que incentive o consumo de mercadorias “de lazer”, independente das diferenças culturais que caracterizam cada grupo social.

A proposta de Isayama (2002) aponta para uma formação, na perspectiva da animação sócio-cultural, a partir de um trabalho na vontade social e no compromisso político/pedagógico, de promover mudanças, nos planos culturais e sociais.

Outro trabalho, anterior à pesquisa de Isayama, também aponta para a preocupação da formação profissional do lazer, publicado na Revista Licere⁴, por Werneck (1998), intitulado “*A formação profissional no lazer em nossa moderna sociedade: repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área*”. A autora considera que a discussão sobre a formação profissional no Brasil vem ocupando um grande espaço no cenário educacional. Destaca as limitações da formação profissional para o lazer, e faz uma crítica aos cursos oferecidos por diversas instituições, desenvolvidos a partir de aspectos técnico/metodológicos da área, enfatizando, assim, o consumo acrítico de atividades recreativas. E complementa que:

Muitos desses cursos são ministrados por Professores de Educação Física e, apesar do lazer ser uma área interdisciplinar que possibilita o envolvimento de profissionais com diferentes competências e visões de mundo, frequentemente os tópicos desenvolvidos se resumem à vivência dos jogos e brincadeiras tradicionais de recreação e lazer (WERNECK, 1998, p. 03).

Neste contexto, Werneck, com vistas a repensar as limitações existentes na formação profissional, ressalta que o ato de formar é entendido como um:

(...) ato social, pois envolve diferentes aspectos culturais, políticos, sociais, históricos, científicos, éticos e estéticos. Não representa a criação de discípulos à “imagem e semelhança” dos formadores,

⁴ Periódico brasileiro especificamente dedicado a discutir a temática do Lazer, em suas múltiplas dimensões e a partir de uma ótica multidisciplinar.

mas intenciona contribuir com a constituição de sujeitos críticos, criativos e que possam realizar trocas na relação com os outros, com o conhecimento e com os demais componentes que integram a globalidade do processo formativo no lazer (WERNECK, 1998, p. 03).

Por fim, a autora ressalta que a formação do profissional do lazer, precisa estar envolvida não apenas nas universidades, mas também nos demais espaços sociais da realidade e da cultura, para que o “acesso à reflexão teórico/prática e aos saberes científicos, tecnológicos e/ou jurídicos, construídos pela humanidade”, atinja seu propósito, que neste caso, é o de desenvolver a capacidade de orientação em relação a diferentes objetivos, e a problemas interdisciplinares, complexos e variados (WERNECK, 1998, p.07).

Pesquisa realizada por Santiago e colaboradores (2007), intitulada: *“Pesquisa científica e produção do conhecimento em lazer: a incidência dos conteúdos culturais”*, também apresenta contribuições para a área, por trazer um estudo de natureza qualitativa que investigou a produção do conhecimento de pesquisas científicas, referentes a artigos publicados por líderes dos grupos de pesquisa em lazer no Brasil, cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq, durante o triênio 2004-2006, evidenciando a prevalência dos conteúdos culturais. A partir das análises, concluiu-se que, atualmente, diversas áreas do conhecimento vêm estudando o lazer e seus conteúdos culturais. Verificou-se que a área da educação física é a que comporta o maior número de grupos de pesquisadores, por consequência, são os que mais produzem conhecimentos, através da publicação de artigos científicos com temáticas diversificadas, abrangendo quase todos os conteúdos culturais do lazer, especialmente os intelectuais e sociais.

Dentro do panorama das pesquisas realizadas sobre o lazer, percebe-se a grande relação da Educação Física com as discussões acerca do tema, e ressalta-

se a importância de uma formação para atuação no lazer de forma crítica e criativa, como é apontada por diversos autores, dentre os quais, destacam-se os estudos de Werneck (1998), Marcellino (2004) e Isayama (2002). Depreende-se, portanto, haver necessidade de uma compreensão ampliada sobre as questões relativas ao lazer, por parte dos profissionais.

Neste sentido, o tópico a seguir apresenta a conceituação de lazer defendida por alguns autores clássicos e contemporâneos, abordando suas diferentes visões. Os mesmos foram selecionados por critérios de representatividade nas discussões acerca da conceituação do lazer em nosso país.

1.1. Conceitos de Lazer

Para uma visão aprofundada acerca do lazer, faz-se necessária a apresentação de uma discussão teórica e sua conceituação, uma vez que o tema em questão é considerado uma vertente das categorias de análise do presente trabalho e compreendido como um componente da cultura.

Pensando na formação profissional para atuação em lazer, é de grande relevância a abordagem dos conceitos sobre o mesmo, a fim de ampliar uma concepção restrita que muitos profissionais possuem como aponta a literatura. Para tanto, serão apresentados autores clássicos e contemporâneos, que tratam da compreensão do termo “lazer”.

O francês Joffre Dumazedier⁵ (2000) apresenta uma análise empírica do fenômeno lazer, que tem como referência a sociedade francesa e o contexto europeu na segunda metade do século XX. As percepções refletem valores e funções, remetem ao caráter de cultura lúdica, num sentido que não privilegia a natureza daquilo que é feito, mas da maneira como é feito.

O entendimento de lazer para Dumazedier (2000, p. 34) é caracterizado pelas ocupações, às quais, o sujeito, de livre vontade, entrega-se

para repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

O mesmo autor, em 1980, p.107, afirma que, no senso comum, o lazer é visto somente como: “[...] as atividades do tempo fora do trabalho profissional e familiar e suscitam um crescente interesse pela realização pessoal, seja qual for o nível”. O autor se refere aos três níveis de envolvimento que os sujeitos podem manifestar nas atividades de lazer: o nível rudimentar (conformista), o médio (criticidade) ou o superior (criatividade), além de sua especificidade determinada pelo gênero, caracterizada pelo tipo de envolvimento, sendo físico ou mental, técnico, estético ou científico.

Os três D's do lazer, propostos por Dumazedier, de acordo com suas funções primordiais, servem para proporcionar o equilíbrio do bem estar humano, principalmente em compensação ao trabalho. Dessa maneira, o autor aponta para uma visão funcionalista do lazer.

⁵ Renomado sociólogo conhecido internacionalmente (1915-2002), pioneiro nos estudos do lazer na França. No Brasil, trabalhou como acessor no SESC-SP, contribuindo para os estudos do lazer no país. Fundador da Peuple et Culture na França, realizou diversos estudos para a UNESCO. Suas principais obras são: *Sociologia Empírica do Lazer*; *Lazer e Cultura Popular*; *Tempo Livre e Modernidade*, *Pensando a autoformação: Sociedade contemporânea e práticas de autoformação*.

Também para Padilha (2006), ainda na concepção de Dumazedier, “o lazer é algo que se opõe às obrigações”, ou seja, o lazer é atividade que se exerce no tempo liberado das obrigações:

Dessa forma, para Dumazedier (2000, p. 20), tem-se o seguinte: (a) *tempo liberado* é o tempo que resta após o cumprimento das obrigações profissionais; (b) *tempo livre* é o tempo que resta após o cumprimento de todo tipo de obrigações, e (c) *tempo inocupado* é o tempo daqueles que não têm obrigações profissionais (PADILHA, 2006, p.168).

Percebe-se que Dumazedier e Padilha consideram a possibilidade de existência de um tempo livre, somente após os indivíduos desobrigarem-se de todo tipo de obrigações, nas quais, porém, o lazer poderia ser vivenciado.

Padilha, ainda, caracteriza os três D's de Dumazedier, como “abordagens funcionalistas do lazer,” conforme afirma na citação abaixo:

Segundo esse autor, deve se entender como *lazer* toda atividade que tiver as seguintes características: (a) resultar de uma livre escolha; (b) ter um caráter desinteressado (não visar à obtenção de lucro); (c) ser marcada pela busca de satisfação e prazer, e (d) ter uma marca pessoal de quem a pratica. São essas características do lazer que o fazem preencher algumas *funções* na vida dos seres humanos: descanso, recuperação física e mental; divertimento; compensação e desenvolvimento pessoal (PADILHA, 2006, p.169).

Joffre Dumazedier, como apontado anteriormente, foi um representante no país na perspectiva dos estudos do lazer, e seu pensamento tornou-se referência de várias instituições, estudiosos e educadores. No entanto, algumas críticas são dirigidas ao seu pensamento.

Assim como Padilha, Marcellino, em 2004, também critica a abordagem do lazer em seu caráter funcionalista, defendida por Dumazedier em seus escritos, passando a exercer enorme influência no campo do estudo referido. Dessa maneira, traz importantes contribuições para o aprofundamento de um olhar mais crítico em relação aos estudos do lazer.

O entendimento de lazer, a partir da compreensão de Dumazedier (1980), aponta para uma necessidade de ressignificação da visão de lazer do senso comum, até então centrada no fator divertimento, exclusivamente. Para Marcellino, em diversas das suas publicações, porém, é fundamental considerar-se também o fator de desenvolvimento pessoal nas ações a serem realizadas, no âmbito do lazer.

Faleiros (1980) analisa quatro obras de Dumazedier, e chama atenção para as inconsistências, incoerências e fragilidades da definição de lazer por ele formuladas. A autora salienta que tais conceitos associam as atividades de lazer à satisfação de determinadas necessidades humanas. A mesma adota uma postura consistente, mas que por vezes, torna-se radical, afirmando que Dumazedier procura explorar as implicações do que considera lazer, sem, no entanto, compreender a dinâmica social que permite a manifestação dessas atividades. Ressalta que o sociólogo francês pretendeu construir um conceito operacional, cuja utilização, no máximo, implica no preenchimento do lazer por atividades sociais, que atenderiam às suas características, não conseguindo, entretanto, explicá-las. O lazer seria, dessa maneira, um “invólucro vazio”, a ser preenchido com determinadas atividades.

Parker⁶ (1978), outro estudioso contemporâneo de Dumazedier, com relação aos estudos sobre o lazer no Brasil, também traz contribuições para a área, compreendendo este campo como “o tempo livre de trabalho e outras obrigações”, englobando atividades que se caracterizam como um sentimento de “relativa liberdade” (PARKER, 1978, p.10). Para o autor, o lazer deve ser visto de maneira a

⁶ Sociólogo Britânico que discutiu questões do lazer. Foi chefe do Serviço Social do *Office of Population Cebusus and Surveys* da Grã-Bretanha. Foi membro da *Leisure Satudies Association* e da Junta Diretora da comissão de Pesquisas sobre Lazer e Cultura da Associação Sociológica Internacional; além de ser autor de obras sobre a sociologia do trabalho e do lazer.

ênfatizar a interdisciplinaridade, para além da sociologia, a partir de uma compreensão ampla de todos os aspectos e da significância que o envolvem.

Essa questão pode ser estendida aos profissionais de lazer, levando-os a refletirem sobre as responsabilidades assumidas, quando passam a dedicar-se, e a atuar em tal área, numa perspectiva interdisciplinar.

Ao tratar da objetividade nos estudos sociológicos, Parker levanta a questão de que, pelo fato de ser o lazer um tema não consensual, é quase inevitável a incidência de preferências e julgamentos de valores, nas pesquisas que abordam o assunto.

Este autor ressalta também, a importância da consideração dos valores no planejamento do lazer, pois a subjetividade é fator presente nas teorias que abordam o tema, e seu planejamento submete-se a julgamentos de valor e preferências, os quais podem orientar, em certos casos, as ações de algumas instituições, que objetivam o controle e a orientação dessa esfera da vida humana, numa perspectiva funcionalista ou normativa, ou seja, de valores que são impostos pela sociedade, a qual procura encobrir os problemas sociais, mantendo assim sua ordem.

A concepção de lazer, enraizada nos valores capazes de propiciar o descanso, o divertimento e o desenvolvimento individual e social – fundamentais para o presente estudo –, encontra-se na proposta de Marcellino (2004), autor contemporâneo dos estudos do lazer, o qual associa ações humanas, marcadas pela livre adesão, com o prazer. O autor, a exemplo de Dumazedier, apresenta o lazer como uma atividade desinteressada, sem fins lucrativos, relaxante, sociabilizante e liberatória.

Porém, a ampliação conceitual reside numa formulação reflexiva, de que o lazer passa pela apropriação da produção cultural existente na sociedade. O que pretendemos enfatizar vem a ser a necessidade e a importância de ações culturais específicas, voltadas para a produção e difusão de uma cultura de base popular, que contribuam para a superação das atitudes conformistas, e que possibilitem a extensão da participação crítica e criativa, muito além das minorias privilegiadas.

Neste contexto, Marcellino (2004), caracteriza o lazer a partir do entendimento de cultura num

sentido amplo-vivenciada (praticada e fluída), no 'tempo disponível'. É fundamental como traço definidor, o caráter 'desinteressado' dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A 'disponibilidade de tempo' significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa. (MARCELLINO, 2004, p.31).

Marcellino considera também, que para uma possível vivência do lazer, são necessários alguns aspectos, sendo estes definidos como o tempo disponível⁷ na vida das pessoas, a atitude adotada e o espaço em que deverá acontecer. Estes aspectos devem estar intimamente ligados, para que se possa considerar a possibilidade de usufruto do lazer.

Para o autor, ainda em 2004, o entendimento deste assunto não pode ser efetuado "em si mesmo", mas deve ser compreendido como uma das esferas da ação humana, historicamente situada. A disponibilidade de tempo significa a possibilidade de opção pela atividade ou pelo ócio.

É preciso, pois, ressaltar que outras abordagens sobre o lazer, colocariam o tema numa visão parcial e abstrata daquilo que o envolve. Assim sendo, não é possível isolá-lo das questões do trabalho e da educação, uma vez que as mesmas

⁷ O termo "tempo disponível" utilizado, em contraponto ao termo "tempo livre", baseia-se na classificação de Dumazedier em que Marcellino (2004, p. 29) esclarece: "tempo algum pode ser considerado livre de coações ou normas de conduta social".

seriam o espaço de tempo entre o trabalho e o repouso; as horas disponíveis após as atividades diárias; o descanso semanal; ou as férias anuais.

Marcellino, em 2006, defende a lógica de que uma atividade de lazer não é ativa ou passiva, apenas pelo fato da ação em si (movimento intencional), mas sim, do nível de envolvimento em que a atividade se desenvolve. Exemplificando, para melhor entendimento, significa dizer, que mesmo sem executar uma ação de movimento intencional ao assistir a um filme, ainda que sentado em uma poltrona, a atitude do indivíduo assistente pode caracterizar-se como dentro de uma atitude ativa, se sua análise do filme tiver um caráter crítico (nível médio) e criativo (nível superior), de observação das cenas, da fotografia, da trilha sonora, da direção do filme, da crítica que passa a fazer com relação à atuação dos atores e diretor, dentre outros aspectos.

A possibilidade de convivência com os vários aspectos do lazer, no entanto, nem sempre faz parte da vida das pessoas, pois algumas barreiras sócio-culturais, que podem existir entre as diversas classes sociais (interclasses), ou dentro das próprias classes sociais (intraclasses), mostram-se como fatores limitantes a esse acesso. Nem todos, por exemplo, têm a possibilidade de contato com os equipamentos de lazer, seja por falta de condições econômicas, que limitam o próprio acesso aos equipamentos, seja por falta de políticas públicas de lazer; ou ainda, por deficiência no planejamento de uma política de animação sócio-cultural para os espaços, e de uma democratização cultural. Além destas barreiras, outras também impedem o acesso amplo e irrestrito das pessoas ao lazer, como o gênero – as mulheres, com uma jornada dupla de trabalho, usufruem menos do lazer – e a faixa etária – as crianças e idosos são esquecidos nas formulações de políticas públicas de lazer (MARCELLINO, 2006).

A partir do conhecimento das características principais da teoria do lazer, bem como dos valores que fazem parte de diversas abordagens, cabe fazer uma escolha que possa contribuir na transformação da sociedade, e que possibilite uma mudança de paradigma acerca desse tema, de modo a vislumbrar uma perspectiva mais crítica, criativa e consciente do modo de viver no mundo.

Essa possibilidade, crítica e criativa de vivenciar o lazer, comprometida com a importância das mudanças no plano cultural, e que entende o lazer como direito social, pode contribuir para a aquisição de novos valores no âmbito social, cultural, político e ambiental. Dessa maneira, este é o grande desafio para a atuação do profissional do lazer.

Tais discussões são pertinentes neste trabalho, uma vez que para uma formação sólida dos profissionais para atuação no lazer, faz-se necessário um entendimento quanto à conscientização do seu objeto de trabalho, bem como o desenvolvimento e conceituação dos diversos conteúdos culturais do lazer, os quais seguem no próximo tópico.

1.2. Os Conteúdos Culturais do lazer

Os conteúdos culturais do lazer vêm a ser também, assunto que deve ser de domínio do profissional que se dedica a atuar nesta área, além da compreensão de suas inter-relações.

Há uma expressiva variedade de conteúdos culturais a serem vivenciados pela sociedade. Falar em lazer remete a um campo amplo de possibilidades, no qual Dumazedier, em 1980, distingue-os em: físico-esportivos, práticos, artísticos, intelectuais e sociais. Sendo que Camargo, em 1986, acrescenta aos mesmos, o conteúdo turístico e, mais recentemente, Schwartz (2003), sugere que o virtual seja também considerado como um dos conteúdos de lazer, porém esse entendimento não é consensual dentre os pesquisadores.

Para uma maior compreensão dos conteúdos culturais do lazer, segue uma breve definição dos mesmos:

Com relação aos conteúdos físico/esportivos, não se tratam apenas das práticas de exercícios físicos e esportes, mas de uma participação voluntária nas atividades relacionadas à cultura física, com um enfoque também, para a assistência ao espetáculo, podendo-se dizer que seja este o conteúdo mais procurado e acessado, justificando-se pela influência dos meios de comunicação. O elemento central de tal conteúdo é caracterizado pelo prazer em movimentar-se, ou assistir à movimentação de corpos.

Os conteúdos manuais ou práticos compreendem trabalhos manuais, individuais e desinteressados, para satisfação própria, com valor criador, motivando o desenvolvimento de tais conteúdos, e encontram-se, fundamentalmente, na manipulação de objetos e produtos. Podendo, por exemplo, manifestar-se na

jardinagem, artesanato, carpintaria, marcenaria, costura, culinária, todos caracterizados como *bricolage*⁸.

Há também, os conteúdos artísticos, como a motivação central que conduz os sujeitos a essas manifestações, e à experiência estética ocasionada. A arte aqui pode encontrar-se nas mais diversas formas de apresentação como: cinema, teatro, dança, música, artes plásticas, literatura, entre outros.

Os conteúdos intelectuais vêm a ser as atividades que possam trazer conhecimentos, na realização de um curso ou na leitura, proporcionando uma mobilização no ato de pensar, tendo, portanto, como ênfase central, o ato de raciocinar. Neste caso, encontram-se os jogos de xadrez, gamão, dama, entre outros, os quais estejam engajados dentro do conceito de raciocinar. Pode-se incluir a estes conteúdos também, a participação em palestras e cursos, desde que não constituam-se compromissos profissionais.

Com relação aos conteúdos sociais, observa-se que boa parte de tais interesses contemplam-se na relação com os grupos familiares, pela participação em reuniões familiares, ou pela participação em associações, bares, bailes, cafés e outros. Neste contexto, o fator motivador para o desenvolvimento destes conteúdos, são os encontros entre os sujeitos.

No que diz respeito aos conteúdos turísticos, são aqui caracterizados pela busca dos sujeitos por novas paisagens, quebra da rotina, interesse por novas culturas, novas pessoas, viagens e passeios, apresentando-se como exemplos desses conteúdos.

Por fim, os conteúdos virtuais, caracterizados pela relação dos sujeitos numa dimensão tempo/espacial facilitada, o que promove impactos interacionais de

⁸ O termo tem origem no francês *bricolage* e, é usado nas atividades em que você mesmo realiza, para seu próprio uso ou consumo, evitando deste modo, o emprego de um serviço profissional.

diversas ordens e modifica a ação desses sujeitos, “numa dimensão social em relação ao outro, e, em uma dimensão receptiva, ampliando a ‘geopolítica’ do que sejam a intimidade e padrão culturais, isto é, o conceito e comprometimento na relação com o mundo” (SCHWARTZ, 2003, p.26-27). A autora nos leva a uma reflexão, para a inserção de um novo conteúdo cultural do lazer, o virtual, justificado em função dos avanços tecnológicos e das novas práticas propiciadas pela adesão ao ambiente virtual, com suas especificidades. Instaure-se, de certa forma, uma polêmica entre os estudiosos do lazer, que embora não concordem entre si, consideram que esse conteúdo pode ser entendido, também, como um espaço para as vivências dos outros conteúdos do lazer.

Em pesquisa realizada por Fraga e Lopes da Silva (2010), observamos a visão de diversos autores sobre a utilização do virtual nas manifestações do lazer, pois as autoras verificam que não há um consenso sobre a questão, uma vez que alguns autores problematizam, e outros acreditam que o uso do computador pode viabilizar o acesso ao lazer.

Com base em Lévy (1996), as autoras consideram a possibilidade de pensar o virtual como um espaço, sendo possível, nesse caso, o acesso aos vários conteúdos do lazer.

Alongar essa discussão não é o objetivo desse texto, no entanto, não podemos deixar de considerar que é uma contribuição e um convite para o debate acadêmico, já que a autora supracitada coloca o tema em discussão. Acreditamos que ainda seja uma polêmica, por conta da fragilidade em decorrência do pouco acúmulo de estudos e debates sobre o mesmo.

Os interesses culturais do lazer são divididos para serem estudados, porém, nas vivências, podem ser desenvolvidos de modo simultâneo. Muitas vezes, por falta

de conhecimento, os sujeitos acabam restringindo-se apenas a um desses interesses, não por opção, mas por não terem acesso aos demais. Por exemplo, numa viagem pode-se contemplar mais de um dos interesses do lazer: turísticos, pela vivência e contemplação de um novo espaço; intelectual, pelo conhecimento da cultura local; artístico, por ser expectador de uma dança típica; social, pelo contato com outras pessoas; e assim, sucessivamente, com os demais conteúdos.

Para Dumazedier, as atividades no campo do lazer podem ser realizadas de forma passiva ou ativa, dependendo da atitude assumida pelo sujeito com relação às atividades:

A atitude ativa implica na participação consciente e voluntária na vida social e cultural; exige sempre progresso livre pela busca, na utilização do tempo livre, de um equilíbrio pessoal, na medida do possível, entre o repouso, a distração e o desenvolvimento contínuo e harmonioso da personalidade (DUMAZEDIER, 1980, p. 111)

As diferentes maneiras encontradas pelos sujeitos de usufruírem o seu lazer, ou seja, do tempo livre que dispunham, surgiram a partir dos conteúdos culturais, e por serem culturais, foram produzidos pelos próprios sujeitos.

A compreensão do lazer como cultura, em que o sujeito é o produtor da mesma, e o entendimento dos conteúdos do lazer de maneira dinâmica, os quais passam por constantes modificações, faz parte do desafio do profissional que se dedica a atuar nesta área. Desta maneira, minimiza-se o entendimento restrito sobre as questões do lazer, e pode-se ultrapassar a informação e o simples desenvolvimento de técnicas. Além disso, o domínio da classificação e dos conceitos dos conteúdos é primordial para uma atuação comprometida e consciente, revendo a questão da visão tradicional do lazer, identificada e criticada em diversas pesquisas nesse âmbito.

Para tanto, é necessária uma reformulação da formação profissional daqueles que atuam no lazer, a fim de que sejam revistos os conceitos estudados no âmbito

acadêmico. Neste sentido, segue o próximo capítulo, em que apresentamos apontamentos de alguns autores sobre o tema em questão, com o objetivo de fazer tal revisão.

CAPÍTULO II

2. Formação Profissional para atuação em lazer: revisão de conceitos

Rever a formação profissional, e especificamente a formação para atuação junto ao lazer, faz com que estudemos os autores que se dedicam a pesquisar o tema, para verificarmos como se encontra o debate acadêmico acerca do assunto.

É importante lembrar que o lazer é um campo cuja atuação abrange profissionais das mais diversas áreas, como Educação Física, Turismo, Hotelaria, Pedagogia, Terapeutas-Ocupacionais, Trabalhadores Sociais, entre outros, sendo, portanto, um campo multiprofissional. Neste contexto, a diversidade dos conteúdos culturais, como abordada anteriormente, também contribui para a multidisciplinaridade do lazer.

De acordo com diversos autores estudiosos do tema, como, por exemplo, MARCELLINO, 2007; ISAYAMA, 2003; STOPPA & ISAYAMA, 2001; WERNECK, 2003; MELO E ALVES JÚNIOR., 2003, a maior incidência de atuação no campo do lazer é de profissionais da área de Educação Física. Uma das justificativas para tal afirmação, apontada por Werneck (2003), é a difusão através da mídia, do lazer como promoção e busca de qualidade de vida, apresentando assim, grandes oportunidades de intervenção de vários profissionais, dentre os quais, destacam-se aqueles da área de Educação Física.

Para Isayama (2009, p.408), o fato de que a maioria dos profissionais que atuam no lazer é da Educação Física, vem da associação histórica desse tema com as diversas atividades físicas e esportivas, para além da associação com outras possibilidades, como por exemplo, do trabalho na escola com esporte escolar, da dança, da ginástica, dos jogos e de outros conteúdos culturais, os quais, segundo o autor, podem propiciar “vivências lúdicas, prazerosas e significativas para os sujeitos envolvidos”. Todos esses aspectos colaboram para um vasto campo de atuação do profissional de Educação Física, além de demonstrar a necessidade de aprofundamento nos estudos sobre o lazer.

Melo e Alves Júnior (2003) também relatam que essa relação da Educação Física com o lazer é historicamente construída. De acordo com tais autores, as discussões sobre lazer no país começaram a ser feitas nas décadas de 1920 e 1930, no século XX, demonstrando uma tendência de reflexão sobre a sua relação com os espaços urbanos. Nesse contexto, eram trabalhadas as atividades recreativas, cujas atividades físicas foram vistas como as mais adequadas:

assim, depressa se estabeleceu uma forte relação com o profissional de educação física, encarado como o de formação mais adequada para atuar no campo da ‘recreação’ que se estruturava. E durante muitos anos foi esse o profissional mais atuante na área do lazer, uma dimensão ainda hoje presente e facilmente identificável na presença constante de disciplinas ligadas ao lazer em praticamente todos os cursos de formação profissional voltados para a educação física (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003, p.14).

Mesmo com um longo tempo de atuação no mercado, a realidade do profissional de lazer ainda é pouco reconhecida. Algumas peculiaridades da atuação e “as inúmeras ‘interfaces’ e ‘inter-relações’ do lazer, contribuem para uma dispersão dos profissionais, associando-os, diretamente, ao tipo de organização em que atuam, e não ao tipo de tarefa que exercem” (PINA, 1995, p. 119). Tal ocorrência, segundo o autor, acontece muitas vezes por conta da associação mal entendida da

natureza do trabalho do sujeito na relação com o lazer. O exemplo citado por Pina (1995) é de um zoologista, cujo cargo é de técnico, e que atua numa fazenda, com instalações para hospedagem em que recebem turistas, desenvolvendo atividades de educação e turismo ambientais; ou seja, um profissional de cargo técnico que executa uma função tipicamente de lazer.

Além deste mal entendido apontado por Pina (1995), Marcellino (et.al. 2007) também afirma que a visão reducionista estabelecida nas disciplinas de lazer, que foram sendo proliferadas nos cursos de Educação Física, tem sido um dos grandes problemas a serem enfrentados. Desta maneira, considera-se que o curso de Educação Física deve ser responsável pela capacitação dos profissionais da área.

Dentro deste contexto, encontramos hoje, inúmeras categorias para a formação destes profissionais.

Isayama (2009, p. 407) menciona que podemos distinguir várias categorias possíveis, sendo elas em nível de graduação e pós-graduação, as quais contemplam as questões referentes ao lazer como:

(...) disciplinas específicas e aprofundamento de estudos nos currículos de formação profissional em Educação Física; cursos de pós-graduação *Lato* e *Strictu-Sensu* (Especialização, Mestrado e Doutorado); realização de eventos científicos; publicação de periódico específico sobre o tema; desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade; laboratórios de estudos e projetos de pesquisa sobre o lazer, dentre outras ações relevantes.

Apesar da existência de inúmeras categorias para a formação profissional na área do lazer, como já foi demonstrado reconhece-se que a mesma é contínua, não se restringindo apenas aos cursos de maneira geral, mas sim, a um processo do sujeito consigo próprio e com o mundo.

Neste sentido, a falta de formação contribui para que o trabalhador na área deixe de ser profissional, para se tornar uma “personalidade profissionalizada”.

Marcellino (2000) apoiado em Mills (1969), afirma que o trabalhador que vende, não apenas a sua força de trabalho, mas também a sua personalidade, vive um duplo processo de alienação.

Naturalmente, essa postura tende a defender o discurso de que bom humor é mais fundamental que competência no lazer e, neste sentido, não se fala em compromisso político do profissional, mas em solitudes artificiais e na distração do “público” a que o animador se apresenta, quase que como “bobo-da-corte” (MARCELLINO et. al., 2007).

Bom humor é importante, uma vez que o profissional do lazer trabalha diretamente com o público. Porém, não pode configurar a falta de competência, compromisso político e seriedade, pois, segundo Marcellino (2001, p.24), “são estes, os três elementos que tornam o exercício da profissão digno”. A ausência dos mesmos descaracteriza o profissional competente na área.

Neste prisma, Isayama (2009, p.408), aponta para a necessidade do desenvolvimento de competências indispensáveis, na formação dos profissionais de Educação Física, para atuarem junto ao lazer, e sinaliza uma formação, por meio da construção de saberes, com valores da sociedade atual, a partir da compreensão do seu papel social na educação para o lazer, além do:

[...] domínio de conteúdos que devem ser socializados, a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares; e, por fim, ao conhecimento de processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas.

De acordo com Isayama e Stoppa (2001), o profissional que atua com lazer,

muitas vezes confunde seu trabalho como “sendo lazer”. Em geral, há uma tendência em mesclar suas experiências criativas, lúdicas e expressivas, com o seu próprio trabalho. Por este motivo, muitos dos profissionais tendem a restringir sua atuação no lazer como trabalho “fácil” e “gostoso” de ser realizado, em detrimento daqueles que não apresentam nenhuma possibilidade lúdica. Neste caso, ignoram que este trabalho, assim como qualquer outro, requer fundamentos teóricos, técnicos, pedagógicos, políticos, culturais e sociais, e deve estar contextualizado politicamente; além de contar com os componentes de obrigação que permeiam os acordos, dos quais, qualquer tipo de trabalho depende.

Neste sentido, a formação profissional é de extrema importância, na tentativa de rever a postura e ações do trabalhador da área, de maneira que o lazer possa vir a ser, de fato, uma vivência lúdica dos diversos conteúdos culturais, com possibilidades de desenvolvimento, e leitura crítica e criativa do nosso meio.

Isayama (2003), ao discutir a atuação do profissional de Educação Física em relação ao Lazer, aponta que é necessário entendê-lo como uma esfera multidisciplinar, que favorece a concretização de propostas interdisciplinares, pois, neste campo, é possível verificar a atuação de profissionais de diferentes formações, o que enriquece o agir na área. Verifica-se também, que a atuação no âmbito do lazer, requer do profissional uma formação específica, considerando que a sua atuação necessita da compreensão de questões gerais sobre o tema, ao contrário do que muitos pensam a esse respeito, quando colocam que, a tal profissional, basta apenas conhecer um vasto repertório de atividades para que possa aplicá-las, de maneira a entreter os sujeitos que nelas buscam o prazer, preocupando-se apenas em tornar agradável sua participação. Porém, o profissional necessita de conhecimento teórico para efetivar o seu trabalho.

Neste contexto, verificamos que as habilitações específicas em cursos de nível superior, surgem com maior frequência na área de Educação Física, embora apareçam também no Turismo, Comunicação e Artes, Pedagogia, Ciências Humanas e Administração, dentre outras áreas.

Segundo Isayama (2003), embora as questões da atuação no lazer tenham sido tratadas, geralmente, de maneira ampla, sendo realizadas por profissionais de diferentes formações, é necessário relacionar esta discussão, especificamente à área da Educação Física, que, como uma área do conhecimento abrangendo a cultura corporal do movimento, sistematizando e criticando estudos científicos e filosóficos; apresentando uma relação dialética entre a prática, as ciências e à filosofia; deve promover uma interação entre Lazer/Recreação, necessitando, para tanto, lançar mão das pesquisas científicas:

A Educação Física é assim, resultante da estreita relação entre pesquisa científica e reflexão filosófica, propiciando a constituição de novas formas de compreender, e transformar a prática pedagógica cotidiana, que também pode ser encaminhada vislumbrando no lazer um campo possível de aplicação para os profissionais formados na área (ISAYAMA, 2003, p. 59-60).

O mesmo autor afirma que na área de Educação Física, ainda prevalece o entendimento de que o profissional que atua com lazer deve levar as pessoas a esquecerem seus problemas cotidianos, "(...) neste contexto, sua atuação restringe-se à organização de jogos e brincadeiras que incentivem o agrupamento das pessoas, ou na animação de festas e bailes" (ISAYAMA, 2003, p.64). Tal afirmação reforça a visão de lazer como mera ocupação, estimulada pelo consumo alienado de bens culturais. O direcionamento excessivo das atividades acaba deixando em segundo plano o papel pedagógico da animação, proposto por Marcellino (2005). Ou seja, as atividades desenvolvidas atendem aos interesses daqueles que elaboram e

repassam os “programas de lazer” que promovem, encorajando práticas tradicionais de atividades que não possibilitam envolvimento crítico, criativo e consciente dos participantes.

A “profissionalização da personalidade”, somada às dificuldades de inserção no mercado de trabalho, acabam contribuindo para uma baixa remuneração do profissional, que normalmente trabalha como “free-lancer”, sem garantia de direitos ou estabilidade profissionais (MARCELLINO et. al., 2007).

Os processos de formação, na sua grande maioria, procuram “preparar” o chamado “especialista tradicional”, a partir de uma visão abstrata de lazer, ou seja, no entendimento superficial e unidimensional do mesmo. Nessa perspectiva, a formação profissional para o lazer, mais do que nunca se justifica na área da Educação Física, principalmente pelo problema da qualificação profissional encontrado nas discussões de autores como Isayama e Marcellino.

Outros autores também contribuíram para a discussão do problema, como o estudo realizado por Valente (1995) a respeito da disciplina *Recreação e Lazer*. A mesma concluiu que nas instituições pesquisadas, as quais tinham esta disciplina em seu currículo, havia dificuldades com relação à produção e apropriação dos conhecimentos específicos. Ao mesmo tempo, existiam iniciativas que precisavam ser valorizadas para que conhecimentos científicos fossem produzidos e sistematizados, voltados para a prática pedagógica.

Os resultados obtidos por Valente (1995), a partir da análise dos planos de ensino e entrevistas, apontaram para o isolamento dos conteúdos de lazer e recreação, apresentando-se restritos à disciplina e, nesse sentido, não interagindo com os demais componentes curriculares. Os mesmos resultados demonstraram também, dificuldade de acesso e uso das produções mais recentes sobre o tema,

não sendo indicadas nos planos de ensino da disciplina recreação e lazer nas instituições estudadas, além da quase inexistência de produção de pesquisas no campo da recreação e lazer nos cursos, excluindo, desse modo, o tema como objeto de conhecimento.

Por fim, tais resultados trouxeram a conclusão da predominância de uma matriz conceitual, nos planos de ensino, numa perspectiva utilitarista, que considera a prática da recreação e do lazer como “meio para” alcançar alguma coisa. Dessa forma, apresentam muito mais “uma preocupação com o estudo e demonstração de técnicas recreativas, visando sua aplicação no âmbito escolar, assim como o planejamento e execução de projetos comunitários” (Valente, 1997, p.69).

Marin (2002), referindo-se à mesma disciplina, vai ao encontro das idéias de Valente, destacando a necessidade de direcioná-la de outra forma, de modo que se afaste a idéia de tratar apenas das técnicas recreativas, e que a pesquisa na área seja valorizada durante todo o processo de formação.

Werneck (1998) partilha da mesma opinião, ao verificar que na maioria dos cursos de formação do profissional, os conteúdos privilegiam os aspectos técnicos, os jogos e as brincadeiras “tradicionais” de recreação e lazer, contribuindo para um consumo acrítico das atividades. A relação entre teoria e prática é desequilibrada nas propostas pedagógicas dos cursos da área. Este quadro acaba limitando a atuação profissional, e, conseqüentemente, as vivências e contribuições para as pessoas e para os coletivos, quando em contato com o profissional específico.

Nesse sentido, a preparação do profissional para atuar na área pressupõe uma revisão a respeito da compreensão reducionista de lazer, bem como da política de mercado voltada apenas para o consumo.

Diante disso, Marcellino (2005) aponta para a “especificidade concreta” do lazer, a qual exige um novo especialista, não o tradicional, ou seja, aquele que até então, entende o lazer como algo conservador, buscando promover a paz social e a manutenção da ordem, e que faz uso do lazer como instrumento para suporte às inspirações da vida na sociedade.

Para o autor, o especialista inserido na “especificidade concreta” precisa dominar a singularidade do lazer a partir de uma visão ampla, e para tanto, complementa com dois requisitos fundamentais:

Uma sólida cultura geral – que permita perceber os pontos de interseção entre a problemática do lazer e as demais dimensões da ação humana e a contribuição de outras áreas de ação/investigação – e *o exercício constante da reflexão* (MARCELLINO, 2005, p.20-21).

Dumazedier (s/d) tratando da atuação profissional em lazer, seja ela em que área se encontrar, propõe um trabalho mais voltado ao atendimento direto à população, e para esta atuação desenvolve o que pode ser chamado de “estrutura de animação”, sendo a mesma, uma referência para a formação profissional em lazer, composta por:

- I. animadores socioculturais dirigentes – de competência geral mais apurada;
- II. Animadores socioculturais - profissionais de competência específica, não deixando de lado, no entanto, a competência geral, e constituindo-se, no caso de políticas públicas, como educadores;
- III. Animadores socioculturais voluntários, necessários para a vinculação com a cultura local, com os anseios, com as aspirações, com os gostos, entre outros, da população que se pretende atingir;

IV. Profissionais de apoio – pessoal de atividade dos meios administrativos e operacionais, que precisa estar consciente da área em que trabalha, e do serviço final prestado.

Todos os componentes da estrutura relacionam-se entre si: observam, pesquisam, planejam, gerenciam, atendem, e dividem conhecimentos em todas as áreas, mas têm responsabilidades específicas em termos de ação.



Fonte: Dumazedier, s/d

Figura 01

Diante do exposto, salienta-se que é fundamental trabalhar com equipes multiprofissionais, que promovam a interdisciplinaridade, atuando de modo a buscar a integração de ações, “procurando o intercâmbio de experiências”, mostrando que o trabalho integrado é um elemento facilitador da ação, e não de duplicação de esforço profissional, com o “objetivo não simplesmente o puro consumo de atividades alienantes para preencher o vazio do ‘tempo livre’, mas a efetiva participação cultural” (MARCELLINO, 2005, p.19).

O profissional da área do lazer tem um grande desafio na sua atuação, em que deve considerar pontos já mencionados anteriormente por Marcellino (2001):

- a) dominar um conteúdo cultural;
- b) ter vontade de dividir esse domínio com outras pessoas, devendo para isso possuir uma sólida cultura geral, que lhe dê possibilidade de perceber a interseção/ligação do seu conteúdo de domínio com os demais;
- c) exercer, quotidianamente a reflexão e a valoração, próprias da ação do educador e ter o compromisso político com a mudança da situação em que nos encontramos.

Diante de tal perspectiva, compreende-se a necessidade de conhecimentos teóricos e práticos. Dessa maneira, o profissional estará habilitado e comprometido para a construção de uma sociedade mais justa.

De acordo com as contribuições de Isayama (2002), o profissional no campo do lazer tem inúmeras denominações, tais como: monitores, recreacionistas, animadores, animadores socioculturais, entre outras.

Ao oportunizar a estes profissionais exercerem uma multiplicidade de funções e competências que caracterizam sua atuação junto ao lazer, as quais, geralmente, aparecem associadas ao tipo de ação que desenvolvem, surgem as diferentes denominações que, em alguns casos, nem sempre requerem uma formação profissional específica. Como é o caso citado por Stoppa (1999), dos monitores de acampamentos, que, muitas vezes, são adolescentes, ex-acampantes que acabam por ser contratados porque gostam desse tipo de atividade, conhecem a sistemática de funcionamento, e estão disponíveis para executar o trabalho, recebendo em troca, até mesmo uma pequena remuneração.

A animação cultural proposta por Victor Melo (2006), parte do surrealismo⁹, no sentido de uma revolução relacionada à quebra da monotonia e à construção de uma idéia radical de liberdade de escolha. O autor afirma também que:

O animador cultural deveria se ver como um “pessimista revolucionário”. Ele sabe que seu trabalho não é fácil, que suas lutas são árduas, que suas conquistas estão distantes; sabe que participa de um jogo desigual, no qual possui as condições mais frágeis, sabe de seus desafios cotidianos, mas segue acreditando que é preciso empreender combates contra a ordem estabelecida e acreditar que tem uma contribuição efetiva a dar nesse processo, conjugando sonho e ação, poesia e subversão (MELO, 2006, p.25).

Melo (2006, p.28-29) define ainda a animação cultural como uma tecnologia educacional, quer dizer, uma proposta de intervenção pedagógica, na qual prevalece a mediação, o que não significa, porém, uma “imposição”, mas sim, uma compreensão ampliada sobre os sentidos e significados culturais, estimulando as organizações comunitárias, para atingir, de fato, uma construção democrática, “sempre tendo em vista provocar questionamentos acerca da ordem social estabelecida e contribuir para a superação do *status quo* e para a construção de uma sociedade mais justa”.

Ainda com enfoque na animação cultural, pode-se observar que esta representa um caminho possível para o alcance de princípios e ações politicamente engajadas, que nos levem a repensar a atuação do profissional de Educação Física no âmbito do lazer. Dentro desse contexto de denominações, o termo cultural associado à animação, nos instiga a pensar que o profissional da área, busca alicerçar seu trabalho na vontade social e no compromisso político/pedagógico de

⁹ Ao abordar este termo, Melo (2006) apóia-se na obra de Michel Lowey (2002, p.10) intitulada “A estrela da manhã: Surrealismo e marxismo”, pois, para Lowey, mais do que uma obra artística, o surrealismo é um espírito de insubmissão e de revolta que “retira sua força positiva erótica e poética das profundezas cristalinas do inconsciente, dos abismos insones do desejo, dos poços mágicos do princípio do prazer, das músicas incandescentes da imaginação”. E ao se ligar nesse ideário, Melo (2006), aponta que quando fala em revolução, não está se referindo simplesmente a uma palavra de ordem ou a um discurso superficial e idealista.

promover mudanças nos planos culturais e sociais. Uma ação preocupada com estas questões pode contribuir com o efetivo exercício da cidadania, e com a melhoria da qualidade de vida, buscando uma transformação social no sentido de tornar a realidade mais justa e humanizada. Representa, portanto, uma ação educativa preocupada com a emancipação dos sujeitos.

Para o alcance de tal transformação, Pina (1995), utilizando as preocupações de Silvestre Neto (1980), pondera que o profissional do lazer necessita da combinação dos seguintes elementos: formação, informação, comportamento, atitude, atualização, imaginação, intuição, criatividade, cooperativismo, dedicação, comunicação e autoformação permanentes, para que sua atuação aconteça de forma consciente, objetivando a superação do lazer mercadoria, cuja principal característica é o simples consumo.

Diante da combinação dos itens acima elencados, os quais Pina (1995), considera como primordiais para uma atuação competente, também Maia (2003), alerta para o fato de que os espaços de lazer devem exigir, dos seus profissionais, uma atuação que esteja em constante atualização, pois o papel deste profissional como educador é o de construir uma política de lazer que:

[...] efetivamente democratize e socialize os bens culturais da humanidade, independentemente de classe social, raça e religião; tendo como princípios básicos a cultura e uma vigilante reflexão do dilema do lazer como mercadoria, produto da indústria cultural (MAIA, 2003, p. 99).

Para tanto, salienta-se a importância de uma formação permanente para que o profissional angarie um nível elevado de conhecimentos, no compromisso com a transformação constante, no sentido da democratização do lazer, proposto por Maia (2003).

Complementando a visão dos autores acima citados, Camargo aponta

algumas características que o animador cultural deve possuir, para atuar como profissional da educação não formal. A saber:

- “uma polivalência cultural, ou seja, um conhecimento pelo menos elementar dos diferentes campos de ação cultural e das diferentes técnicas de trabalho; mesmo os animadores especializados numa determinada prática cultural (ginástica, dança, música, cinema etc), necessitam dessa polivalência;
- conhecimentos sobre as peculiaridades de participação dos diferentes públicos, do ponto de vista do sexo, da faixa etária, da classe socioeconômica ou sociocultural;
- capacidade para montar e coordenar equipes com profissionais de variadas formação e origem;
- conhecimentos sobre formatação financeira de projetos, sobre estudos de viabilidade econômico financeira, sobre determinação de ponto de equilíbrio financeiro de projetos;
- consciência das sutilezas do espaço físico e das diferentes respostas que podem provocar em diferentes públicos;
- informação sobre tipos e formas de abordagens de outras instituições públicas e privadas que possam associar-se à programação”(Camargo, 1998,p.141).

Importante ressaltar que para trabalhar com animação, o profissional não precisa agir de forma estereotipada, no sentido de estimular o consumo alienado do entretenimento, mas, somando-se às características acima citadas, pode procurar intervir na construção coletiva da satisfação, do prazer e da alegria e, para isso, é preciso que saiba lidar com os limites e as possibilidades das mais diferentes esferas. Desta forma, a animação sociocultural apóia-se na vontade social e no compromisso político/pedagógico de promover mudanças nos planos culturais e sociais, representando uma ação educativa preocupada com a educação dos sujeitos (ISAYAMA, 2003).

Uma diversidade de funções pode desempenhar o profissional de lazer, como por exemplo: a administração, a organização, a coordenação, o planejamento e a execução. Isayama (2003, p. 62), aponta que os “conhecimentos específicos sobre o

lazer ou relacionados a ele, tais como a recreação, o lúdico, o prazer etc”, são elementos fundamentais na intervenção dos profissionais da área.

Nesse contexto de formação, o profissional tem inúmeras possibilidades de intervenção para a contribuição na sua atuação futura. Isayama cita que a capacitação do profissional deve ocorrer:

[...] por meio da construção de saberes e competências referentes ao lazer, os quais devem estar relacionados ao comprometimento com os valores alicerçados em uma sociedade democrática; à compreensão de nosso papel social na educação para o lazer; ao domínio dos conteúdos que devem ser socializados, a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares; e, por fim, ao conhecimento de processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas (ISAYAMA, 2003, p. 63).

A formação de profissionais, de acordo com os pontos salientados por Isayama, pode levar a uma atuação consciente e comprometida com a sociedade, na busca pela democratização, já discutida no presente trabalho.

Considerando que o papel do profissional em lazer, vai além da reprodução de movimentos ou apenas da transmissão de informações, e, na tentativa de despertar sua consciência no agir, é necessário que este profissional adquira uma compreensão mais ampla, das questões relativas à área, e de seu significado para o ser humano, visto que atualmente a manifestação do lazer é colocada como reivindicação social de uma sociedade cada vez mais exigente (MARCELLINO, 2001).

Convém ressaltar que a capacitação adequada do profissional engajado no campo do lazer, habilita-o a participar ativamente na elaboração das programações, o que o torna um componente fundamental para a equipe de planejamento participativo. Dependendo do nível de capacitação e dos conhecimentos profissionais assimilados, as ações acabam extrapolando a área de intervenção do

profissional, e passam a atingir os demais aspectos que envolvem o lazer (MARCELLINO, 2001).

Neste sentido, há de se concordar com as idéias do autor, o qual entende que, para uma efetiva intervenção no âmbito da formação de profissionais que atuam no lazer, são fundamentais alguns pontos, já abordados anteriormente:

1. O entendimento de lazer como cultura, vivenciado somente no tempo disponível dos sujeitos (praticada, fruída ou conhecida); tempo esse em que os sujeitos estão desobrigados de seus compromissos familiares, profissionais, escolares e sociais, combinando os aspectos tempo e atitude. Tal abordagem é feita por Marcellino (2004) e está fundamentada na sociedade urbano industrial como ela é, e não como deveria ser. Para o autor, o lazer não deve ser isolado das questões do trabalho.

2. Os conteúdos do lazer são construídos culturalmente, desta maneira, podem ser atualizados, revistos, reavaliados, enfim, redimensionados pelos próprios sujeitos.

3. O lazer, pelo fato de ser gerado historicamente, pode suscitar julgamentos de valores, que se constituem questionadores da sociedade, além de ser passível a também receber influências da mesma, bem como da estrutura social vigente.

4. O lazer é um tempo privilegiado para a vivência de valores na contribuição para a mudança do *status quo*, a partir de uma construção crítico criativa.

5. O lazer tem em seu caráter, um duplo aspecto educativo, como pondera Marcellino (2005), constituindo-se em veículo e objeto de educação, para além do descanso e divertimento, bem como de desenvolvimento pessoal e social do sujeito envolvido.

As abordagens sobre o tema até aqui salientadas, objetivam rever a visão funcionalista que há sobre o mesmo, a qual contribui para reforçar a manutenção do *status quo*, tratando o lazer como uma válvula de escape, como algo impregnado de valores consumistas, que não possibilitam, aos sujeitos, assumirem novas atitudes; atitudes essas que sejam transformadoras da sociedade, por meio da vivência do lazer num sentido mais amplo e significativo.

Marcellino (2004) apresenta algumas nuances da abordagem funcionalista, tais como a "romântica", que enfatiza os valores tradicionais e a nostalgia do passado. A "moralista", que visa por meio do lazer, manter a tranquilidade e a ordem social. Além de um enfoque "utilitarista", que reduz o lazer a instrumento de recuperação da força de trabalho. E, finalmente, a abordagem "compensatória", através da qual o lazer serviria apenas como alívio contra a insatisfação no trabalho.

As abordagens funcionalistas buscam manter a ordem na sociedade, e para tanto, há uma instrumentalização do lazer, impondo-se que as atividades exercidas, nos tempos livres, sejam moralmente corretas e aceitas pela sociedade. Desta forma, não se questiona a ordem social, não se cria algo novo, pois o lazer é usado como instrumento de dominação, e não:

(...) como um fenômeno gerado historicamente e do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo (...). A admissão da importância do lazer na vida moderna significa considerá-lo como um tempo privilegiado para vivência de valores, que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. Mudanças necessárias para a implantação de uma nova ordem social (Marcellino, 2004, p 40 - 41).

A concepção funcionalista do tema, ao procurar manter a ordem social vigente, não possibilita um questionamento dos valores impostos pelas classes hegemônicas.

Na proposta sugerida por Marcellino, o lazer, como fenômeno gerado historicamente, poderia vir a despertar uma visão crítica da realidade social. Por isso, a preocupação com a formação profissional para atuação na área.

Neste contexto, o que se verifica nos debates e fóruns de discussão, em congressos e seminários, sobre este campo, são apontamentos dos limites de uma atuação tarefista, que restringe, ao profissional, o papel de somente oferecer um conjunto de atividades, não analisando as características do contexto em que atua, além de não compreender totalmente, qual é seu papel como educador: um profissional que precisa ter claro compromisso com a intervenção na ordem social, no sentido da superação do *status quo*.

No que se refere à formação oferecida pelas universidades públicas, Silva (2000, p.190), afirma que “[...] não podem tornar-se míopes para as necessidades que o mercado de trabalho aponta. Não podem, igualmente, submeter-se acriticamente ao mesmo”, ou seja, apenas servi-lo. O autor ressalta que o profissional formado deve atuar criticamente, no sentido de questionar, e até mesmo contrapor-se a este mercado.

Sob esta ótica, não só a universidade, mas os diferentes cursos, voltados à área, são fundamentais à capacitação de profissionais, com habilidades e competências para gerar oportunidades de acesso ao lazer, e aos seus abrangentes conteúdos, direcionando-os aos diferentes grupos; além de contribuírem para o desenvolvimento de um olhar um mais atento e mais profundo, que possibilite, ao profissional, dispensar maior atenção aos sujeitos que irão *vivenciar* o lazer, e não apenas, “consumi-lo”.

Marcellino (2004), no que diz respeito à formação e atuação de profissionais, neste campo, alerta para as diversas atitudes decorrentes de concepções

defendidas por outros autores, e que também podem ser refletidas nas vivências de lazer da sociedade.

O quadro a seguir (quadro 01), é uma síntese da análise feita por Marcellino (2004), e que Bahia (2005), para sua dissertação de mestrado, fez uma adaptação, apresentando as abordagens, suas nuances e atitudes decorrentes, de maneira sucinta e elucidativa:

Quadro 01- **Abordagens sobre Lazer e Respectivas Atitudes.**

ABORDAGEM	NUANCES	ATITUDES
VISÃO FUNCIONALISTA	Moralista	*Preserva a ordem estabelecida, os valores dominantes da sociedade – Manutenção do “status quo” – Caráter de ambiguidade do lazer. (lazer como “faca de dois gumes”)
	Romântica	*Desvaloriza o presente e mantém os valores da sociedade tradicional como ideais – Passado intocado – Valor “idílico” da sociedade (nostalgia do passado)
	Compensatória	*Característica de compensação das insatisfações e da alienação do trabalho – Contrapõe trabalho-lazer – Vivência do lazer como “válvula de escape”.
	Utilitarista	* Característica de manter a ordem estabelecida através de um lazer que traga mais produtividade – Redução do lazer à função de recuperação da força de trabalho ou sua utilização como instrumento de desenvolvimento.
VISÃO CRÍTICA (Materialista Histórico- Dialética)	Fechada e Cínica	*Característica de considerar a impossibilidade de vivência do lazer, enquanto não for mudada toda a infraestrutura capitalista vigente.
	Crítica e Criativa	*Característica de considerar a importância das mudanças no plano cultural, preparando a construção de uma nova sociedade através de políticas de reordenação do tempo, políticas de atividades, consideração do lazer como direito social, participação popular enquanto processo de construção coletiva, democratização cultural no âmbito do lazer, minimização de barreiras sócio culturais.

FONTE: (MARCELLINO, 2004) In: Bahia (2005).

A análise do quadro possibilita vislumbrarmos as diferenças entre as abordagens, distinguindo as suas várias nomenclaturas, tornando explícitas, em cada uma, as atitudes subjacentes às concepções defendidas na academia,

constituintes do âmbito de formação e atuação profissionais neste campo, e, conseqüentemente, refletidas nas vivências de lazer da sociedade.

São primordiais o envolvimento e a participação dos profissionais, de forma crítica e criativa, precisando lançar mão de diferentes práticas culturais, priorizando suas próprias vivências no lazer, de modo que essas práticas sejam condizentes com seu agir profissional. O mesmo deve procurar minimizar as barreiras que possa enfrentar no seu próprio lazer, assim como diversificar as possibilidades de apropriação desses momentos.

Convém ressaltar, no entanto, que o profissional também está engajado no contexto sociocultural, e, portanto, passível das mesmas dificuldades vivenciadas pela sociedade.

Necessário considerar, que na área do lazer, o papel do profissional de Educação Física é de fundamental importância, e dois aspectos são destacados.

Primeiro, é o acesso aos conhecimentos sobre o tema, considerando a função do desenvolvimento pessoal e social, como um dos pilares básicos. O segundo está relacionado à prática do lazer, e tem como característica, o fator econômico, alicerçado nos preconceitos elaborados por uma grande parte da população. Profissionais conscientes e comprometidos com tal realidade precisam respeitar e compreender a diversidade cultural, e isso se faz pela reflexão e ampliação do seu potencial crítico e criativo, levando-se em consideração o processo dinâmico e a complexidade da nossa sociedade.

Diante do exposto, surgem alguns questionamentos: 1) Como a questão da formação profissional, no lazer, tem sido discutida no meio acadêmico, nos últimos cinco anos? 2) Quais as visões de lazer defendidas pelas produções acadêmicas?

3) Quais as expectativas com relação à atuação do profissional do lazer?

No próximo e último capítulo, serão apresentadas análises norteadas pelas questões acima elencadas, bem como, a tentativa de resposta às mesmas.

CAPÍTULO III

3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO EM LAZER: ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Este capítulo está dividido em três subitens, que se complementam. No primeiro destaca-se o percurso metodológico do tema em questão; no segundo, são abordadas as análises quantitativas; e, no terceiro, a análise qualitativa do estudo.

3.1. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho, ao procurar contribuir com a atualização do debate sobre a formação profissional, para atuação no lazer, enfocando e analisando a produção acadêmica, nos últimos cinco anos, apresenta uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, apoiando-se em Minayo (1994, p.22), que diz: “

o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

A natureza qualitativa, partindo da concepção de Minayo, tem como foco de investigação o “(...) universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 1994, p.21-22).

Quanto ao tipo da pesquisa, caracteriza-se como bibliográfica, de acordo com Severino (2007, p. 122):

É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A importância da pesquisa bibliográfica, nesta dissertação, consiste em propiciar maior aprofundamento do tema, além de trazer conhecimentos sobre a atual situação do problema pesquisado, e, por fim, uma interação a respeito das investigações já realizadas sobre o assunto, seus resultados, explicações e controvérsias.

Neste sentido, justifica-se a análise deste tipo pesquisa para o tema em estudo, na tentativa de verificar o que se tem produzido no âmbito acadêmico.

Fundamentação teórica também é buscada em alguns autores da sociologia do lazer, cujo enfoque está voltado para o tema como uma questão social, que possibilita, por meio de práticas educativas, a formação de sujeitos críticos e participantes da sociedade.

As dissertações e teses, estudadas e analisadas, foram identificadas e selecionadas, a partir de consultas aos bancos de dados da produção científica: Banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) <disponível em <http://www.capes.gov.br>> e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) <disponível em <http://www.ibict.br/> e <http://bdtd.ibict.br/>>.

As palavras chave: “lazer” e “formação profissional em lazer” reconheceram as teses e dissertações almejadas. Para selecionar os trabalhos, foram seguidas as etapas: a) leitura do título; b) leitura do resumo e c) leitura da pesquisa. No entanto, nem todas foram “selecionadas” para a composição do universo da pesquisa, pois algumas, apesar de apresentarem a palavra lazer no título e/ou no resumo, não expressavam no desenvolvimento da pesquisa, o tema norteador do presente trabalho, que é especificamente a formação profissional para atuação no lazer.

A partir deste pressuposto, o foco da pesquisa concentrou-se em analisar todas as dissertações de mestrado, e as teses de doutorado, defendidas entre os anos de 2005 e 2009, que trabalharam o tema da formação profissional, para atuação na área do lazer, com o intuito de verificar as discussões a respeito:

- 1) da questão da formação profissional no lazer;
- 2) das visões de lazer defendidas;
- 3) de quais são as expectativas quanto à atuação do profissional, neste campo.

Os programas de mestrado e doutorado, que produziram as dissertações e teses, selecionadas, foram somente os de cursos reconhecidos e recomendados pela CAPES¹⁰ (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

As discussões atuais a respeito da formação profissional em lazer justificam as produções acadêmicas, acerca do assunto, nestes últimos cinco anos, e espera-se, com o presente trabalho, angariar maior contribuição aos debates sobre o tema.

¹⁰ Essa Coordenadoria, vinculada ao Ministério da Educação, avalia os programas de pós graduação strictu sensu no País, recomendando-os ou não. Somente os programas recomendados tem validade nacional.

Paralelamente a identificação/seleção das teses, foram registrados, em duas fichas, os seguintes dados: um, de caráter geral (Anexo 1), que coletou informações gerais sobre as produções das teses e dissertações; e o outro, de caráter específico (Anexo 2), que possibilitou a verificação do tema acerca da formação profissional no lazer.

Para a elaboração das fichas adotadas às análises, foram utilizados como referências, trabalhos realizados pelo Grupo de Pesquisa em Lazer – GPL/CNPq, publicados na Revista *Licere*¹¹, sendo que os mesmos constituíram-se em material de inspiração para a presente pesquisa.

Os textos selecionados tiveram como referência para a análise qualitativa, os seguintes critérios:

- 1) Análise textual, que consistiu em buscar informações a respeito do autor do texto e verificar o vocabulário, entre outros itens, com a possibilidade de apresentar uma esquematização do texto, a fim de propiciar uma visão de conjunto da unidade;
- 2) Análise temática que procurou ouvir o autor e apreender, sem intervir, fazendo ao texto uma série de perguntas, sendo que as respostas forneceram o conteúdo da mensagem;
- 3) Análise interpretativa objetivando a compreensão das idéias do autor, através de uma leitura analítica, que possibilitou o amadurecimento intelectual;

¹¹ TEREZANI, Denis, et. al. Lazer e meio ambiente: um estudo a partir dos anais do encontro nacional de recreação e lazer (ENAREL). *Licere*, Belo Horizonte, v.13, n.1, mar/2010.

STOPPA, Edmur Antonio, et.al. A Produção do Conhecimento na Área do Lazer: Uma Análise Sobre as Temáticas Formação e Atuação Profissional nos Anais do Enarel de 1997 a 2006. *Licere*, Belo Horizonte, v.13, n.2, jun/2010.

- 4) Análise crítica, através da qual começou-se a problematizar o texto e a discutir dúvidas com relação à mensagem do autor;

Todas estas análises são sugeridas por Severino (2007), e estão aqui apresentadas, a partir de uma abordagem quali e quantitativa, contribuindo para maior esclarecimento dos dados encontrados.

Verificou-se a existência de 113 trabalhos entre dissertações e teses abordando a questão da formação profissional, que de alguma forma relacionava-se com o lazer; destas, foram 08 pesquisas as que tratavam especificamente, da formação profissional no âmbito da área em questão, sendo 02 teses de doutorado e 06 dissertações de mestrado.

Todas as produções selecionadas foram lidas, e seus conteúdos, registrados em fichas (Anexo 01 e 02) identificadas por letras.

3.2. UNIVERSO DA PESQUISA

Para melhor compreensão do leitor, apresenta-se, neste item, um resumo de todas as pesquisas estudadas, com base na ficha de análise (Anexo 02), identificadas por letras para melhor organização e identificação.

Pesquisa A

Dissertação de Mestrado em Educação Física, Intitulada: “Lazer/Recreação e Formação Profissional”, de autoria de Suelly Therezinha Santos Moreno, publicada no ano de 2005, defendida na Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP.

O objetivo principal da pesquisa foi verificar qual era a idéia trazida pelo aluno ingressante nos cursos de Graduação, em Educação Física, no que dizia respeito ao Lazer/Recreação; como entendia o mercado de trabalho e a atuação profissional nesta área.

Observou-se ainda, como sua compreensão modificou-se no decorrer do curso, tanto do ponto de vista conceitual, como também com relação à demanda de trabalho e ao exercício da atividade.

Para tanto, foram realizadas pesquisas documentais e de campo, numa cidade, de porte médio, no interior do Estado de São Paulo, que possui a Instituição particular de Ensino Superior, IEP. Este trabalho caracterizou-se como, “estudo de caso”.

A amostra foi estabelecida de forma não probabilística, por critérios de representatividade e acessibilidade, sendo os mesmos critérios adotados para a pesquisa documental, junto à Instituição de Ensino e Pesquisa, e às Organizações

que desenvolvem atividades na área de Lazer/Recreação, em que os profissionais formados na IEP atuam, e que englobam Projeto Pedagógico e Programas das disciplinas, no primeiro caso, e Políticas, Planejamentos e Programações, no segundo.

As técnicas de coleta utilizadas foram questionários aos alunos ingressantes, e, também, aos concluintes da IEP, bem como para os profissionais das Organizações que desenvolvem ações, na área da Recreação e Lazer.

As conclusões a que a autora chegou, são:

1) A análise documental, tanto na Instituição formadora (Instituição de Ensino e Pesquisa), quanto nas organizações ligadas ao mercado de trabalho (Clubes e Hotéis), demonstrou uma percepção não atualizada do Lazer/Recreação, se comparada à teoria analisada na pesquisa bibliográfica;

2) O entendimento que o aluno ingressante tem da área, é o do senso comum, com algumas especificidades da realidade da sua cidade (atividades efetivamente realizadas, limitação de entendimento etc);

3) Não foram verificadas alterações significativas de mudanças conceituais, nos alunos concluintes, porém, estes demonstraram melhor entendimento do mercado profissional, mas, ainda assim, limitado e restrito, quase sempre, à função de monitoria (atendimento direto à população) e, sobretudo, ao setor privado (também relacionado à realidade local);

4) Quanto aos profissionais, seu entendimento permanece limitado, ainda que mais articulado, e sem a percepção da possibilidade de “desenvolvimento” do Lazer/Recreação.

Por fim, Moreno afirma que, tanto entre os alunos, quanto entre os profissionais, houve poucas respostas preocupadas com o conhecimento específico sobre a área. Neste sentido, a autora enfatiza a importância da relação teoria/prática, como condição para superação do “tarefismo”.

Pesquisa B

Dissertação de Mestrado, intitulada, “Lazer como prática educativa: as possibilidades para o desenvolvimento humano”, de autoria de Máira Ivone Lombardi, defendida em 2005, na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Essa pesquisa teve como objetivo principal, conhecer as inter-relações existentes entre lazer, educação, animação sociocultural e desenvolvimento humano integral; e quais as possibilidades de contribuição para a emancipação do indivíduo na sociedade, através da utilização do lazer como prática educativa.

Como objetivos específicos, a autora aponta os seguintes: com base nos seis conteúdos culturais do lazer; como o lazer pode contribuir para a formação de um homem integral, crítico e criativo, capaz de participar culturalmente, vivenciando e gerando valores questionadores da ordem social vigente, e que prepare mudanças na sociedade como um todo; situando o profissional do lazer, o animador sociocultural nesse contexto.

A metodologia que Lombardi utilizou para a realização de sua dissertação baseou-se em pesquisa bibliográfica. A autora analisou o lazer vivenciado no tempo disponível, entendido como uma opção de atividade desinteressada, em que se busca, basicamente, o prazer e a satisfação pessoais.

Suas considerações ponderam que os valores, “descanso e divertimento”, mais associados ao tema, também estão presentes na maioria das atividades de lazer, pois, tais valores, são os principais objetivos dos indivíduos que as buscam.

O terceiro valor, “desenvolvimento pessoal e social”, não parece tão claro, quer para quem o busca, quer para quem proporciona a sua vivência. No entanto, para que ocorra um equilíbrio entre os três, é de extrema importância uma ligação entre eles, e os seis conteúdos culturais do lazer (manuais, intelectuais, sociais, físico-esportivos, artísticos e turísticos).

Utilizando-se de tais conteúdos, o animador sociocultural deve procurar estimular o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Dessa forma, o lazer pode contribuir tanto para a aquisição de informações, quanto para a formação da cidadania das pessoas, que podem se tornar capazes de pensar e transformar a realidade.

Com os mesmos objetivos, a educação pode formar cidadãos com condições de se manifestar socialmente, capazes de entender e intervir na realidade, transformando-a. Também o profissional de lazer, denominado “animador sociocultural”, pode promover a participação cultural, possibilitando que a vivência de atividades de lazer se transforme em participação efetiva, contribuindo para a superação dos níveis conformistas, críticos e criativos, de modo a gerar atitudes que podem influenciar outros campos da ação humana.

Pesquisa C

Essa pesquisa também é uma dissertação de mestrado, intitulada, “Formação e qualificação para atuação profissional em lazer: o caso da política pública de

Piracicaba-SP”, de autoria de Gustavo André Pereira de Brito, defendida na Universidade Metodista de Piracicaba- UNIMEP, no ano de 2007.

Caracterizada como um estudo de caso, essa pesquisa apresentou como objetivo, diagnosticar qual a formação, e como se processa a qualificação para atuação profissional dos recursos humanos, que atuam nos programas e projetos de lazer, desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Atividades Motoras – SELAM, da prefeitura de Piracicaba-SP.

Quanto à metodologia utilizou-se uma combinação de pesquisa bibliográfica e de campo.

A pesquisa de campo foi dividida em dois momentos. No primeiro momento, o autor realizou um levantamento documental junto à Prefeitura Municipal de Piracicaba e a SELAM, a partir de dados relativos ao assunto, e, na sequência, a análise dos conteúdos. Num segundo momento, o autor passou a pesquisar os espaços, por meio de observação participante, que se pautou no acompanhamento da atuação dos profissionais, em alguns equipamentos, específicos de lazer.

Concomitante à observação participante, foi utilizado, como técnica de coleta de dados, um questionário, no intuito de possibilitar respostas mais complexas, que permitiram maior esclarecimento dos fatos.

A partir da observação participante e da aplicação dos questionários, o autor ponderou que encontrou uma situação favorável à boa atuação profissional, em esportes, principalmente pelo fato de que todos os pesquisados, são formados em Educação Física, e a grande maioria tem uma, ou mais especializações na área; porém, o mesmo verificou, que o entendimento de lazer é ainda restrito, porque nenhum dos profissionais possui formação específica, neste campo. Contudo,

esclarece que apesar do entendimento restrito, e do desenvolvimento, quase exclusivo, de conteúdos culturais físico/esportivos do lazer, a SELAM vem desenvolvendo alguns projetos permanentes, relacionados ao tema, como: “Jogos Comunitários, Construindo o Futuro, Terceira Idade, Clarear, Desporto de Base, Programa de Férias”, além de diversos outros eventos.

O autor considera que foi possível perceber também, a preocupação atual do órgão, no sentido de reintroduzir Piracicaba, no cenário esportivo e de lazer, em nível estadual, trazendo eventos de grande porte para a cidade.

Para tanto, nos dois últimos anos, dezenas de equipamentos, específicos de lazer, foram construídos, e, muitos outros, reformados; iniciativa que se configura como fator importante, porém, não se pode perder de vista que, sem profissionais, sem os “animadores socioculturais”, tais espaços não cumprirão seus objetivos de promover e dinamizar a cultura, por meio de atividades críticas e criativas; de desenvolver a participação e o associativismo nas comunidades, fato pouco verificado na cidade; e de formar, permanentemente, a educação para o lazer.

Outro fato que despertou a atenção de Brito, é que, exclusivamente, somente professores de Educação Física, são contratados, mesmo para atuação em projetos de lazer, tendo em vista tratar-se de um campo que engloba uma atuação multiprofissional, em que cada conhecimento, técnica ou disciplina, é fundamental na construção de uma prática, capaz de reverter a ordem estabelecida.

O autor constatou ainda, que, atualmente, a secretaria disponibiliza poucos espaços reservados à qualificação; espaços estes, restritos a participações em eventos locais, geralmente ligados ao esporte. Não há, na Instituição, um programa específico de capacitação, atualização e qualificação profissionais, como houve em outros momentos, em que eram disponibilizados, inclusive semanalmente, para

reuniões administrativas e pedagógicas, com palestras e discussões sobre o tema, além de se constituírem, espaços coletivos, para o planejamento e avaliação das ações.

Por fim, Brito considera a necessidade de retomada das práticas estabelecidas anteriormente, no sentido de disponibilizar-se espaços destinados à promoção de discussões específicas sobre o lazer, e à atuação dos animadores socioculturais, para despertar em todos os profissionais da área, o comprometimento com um projeto transformador de sociedade, com a intenção de tornar a realidade mais justa e igualitária, respeitando-se as diferenças e criando novas possibilidades de participação cultural.

Pesquisa D

Intitulada: “Formação permanente e suas relações com a prática do professor de Educação Física na Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre”. É uma dissertação de mestrado, cujo autor, Ismael Antonio Bacellar Schaff, a defendeu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, em 2009.

A investigação de Schaff, foca os significados atribuídos pelo corpo de professores de Educação Física, contratados pela Secretaria, com sua própria formação permanente, relacionando-a com o cotidiano, e com suas práticas pedagógicas, tendo em vista as características institucionais em que se realizam: espaços de atuação não escolares, como praças, parques, centros de associações comunitárias, ruas, entre outros; bem como à grande diversidade de campos de atuação dos professores, que têm no lazer, no esporte e em ações ligadas à

promoção da saúde, os instrumentos de sua intervenção, nos seus viéses educativos, competitivos e/ ou lúdicos.

A pergunta que sintetiza o problema de investigação e orienta as decisões metodológicas é: “que significados o professorado de Educação Física, da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre, atribui ao seu processo de formação permanente, e que impactos produzem no cotidiano de sua prática pedagógica?”.

Para responder a esta questão, o autor realizou entrevistas semi-estruturadas; analisou documentos no período entre 1989 e 2009; realizou observações e registros em diário de campo, sobre a formação propiciada pela Instituição, aos professores de Educação Física, e investigou o cotidiano das práticas pedagógicas dos profissionais da área, contratados pela Secretaria, a fim de coletar dados que permitissem a construção de quadro de análise e interpretação, sobre o material pesquisado.

O processo analítico evidenciou algumas categorias significativas para a compreensão da prática docente, bem como, de que maneira, a formação permanente sustenta-se e supera-se, ante os desafios e contradições presentes na prática cotidiana.

Uma destas categorias situa-se no não lugar do espaço público da Secretaria – a possibilidade e a expectativa de uma ação educativa, em espaços que não parecem claramente associados aos significados da Instituição escolar. Desta, decorre outra, situada no próprio sujeito do estudo: o “ser, não ser” do professor desta Instituição – as tensões e contradições na construção de uma identidade docente – manifestas em trajetos de aproximação à cultura escolar, ao mesmo tempo em que evidencia as peculiaridades distintivas do fazer educativo.

Articulada às anteriores, a categoria de um personalismo e de uma fragilidade das políticas de formação profissional, da Secretaria, parecem apontar para um papel centralizador à construção da identidade, ao mesmo tempo em que configuram-se como referencial para as práticas dos professores.

Contraditoriamente, na sua ausência, a distribuição dispersa dos recursos humanos e o seu isolamento nos diversos espaços da cidade, permitem uma sobrevivência que supera a existência de uma proposta político-pedagógica.

Após o estudo, o autor sugere como idéia central, que a proposta de formação permanente, enquanto compromisso da Instituição, tenha um caráter definidor de uma identidade docente, articuladora de sujeitos e ações, e que permita superar fragilidades temporais e ideológicas das questões político-partidárias.

O estudo atenta para a importância de uma estrutura de formação permanente, centrada nas experiências dos professores: espaços e tempos de compartilhamento de êxitos, de busca coletiva da superação de dificuldades e contradições.

Pesquisa E

Intitulada: “Sobre o fazer técnico e o fazer político: atuação do profissional de lazer no serviço público municipal”, é a dissertação de mestrado, de Tarcila Bretas Lopes, defendida em 2009, na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

O objetivo da pesquisa teve como ponto de vista, conhecer e analisar a atuação do profissional de lazer, diretamente vinculado ao serviço público municipal, em seu contexto diário de trabalho, além de identificar e examinar como os

profissionais fazem as suas escolhas cotidianas, pautadas nas trilhas traçadas por uma gestão no processo de democratização do lazer.

A partir das representações destes profissionais, a dissertação objetivou também, construir um entendimento acerca da política, da estrutura e natureza do Estado, no que se refere ao lazer, enquanto conteúdo de interesse e intervenção, legitimado pelas políticas públicas.

Lopes justifica seus objetivos, partindo do pressuposto de que o esporte e o lazer foram incorporados à agenda pública brasileira, como objeto a merecer intervenção do Estado, a partir da década de 30. Tem-se conhecimento ainda, que na Constituição de 1988, o lazer foi reconhecido legalmente como direito social.

A metodologia adotada englobou pesquisa bibliográfica, combinada com pesquisa de campo, e com a realização de entrevistas semi-estruturadas, principal instrumento da coleta de dados. Esse recorte metodológico deu início à construção de uma trama, que desse sentido e significado à atuação profissional, nesse setor específico.

Fizeram parte da análise, treze servidores públicos, vinculados às ações de esporte e de lazer, da Secretaria Municipal de Esportes de Betim (MG).

A autora chegou à conclusão que aqueles profissionais são “atores sociais” no processo de constituição de políticas públicas, embora exerçam pequeno poder de intervenção, nas escolhas de uma gestão. Essa questão é justificada por uma série de fatores, entre eles: a formação dos sujeitos, a ausência de concurso público para o setor, a desarticulação dos profissionais, dentre outros.

Lopes sugere que outros estudos sejam realizados. Acredita que o investimento na formação de profissionais, para a atuação no setor público, não

deverá ser pautada, somente, no mercado em franca expansão, mas em um projeto de sociedade, mais justa e igualitária.

No que se refere ao lazer, a autora alerta que há necessidade de se considerar princípios que vêm delineando as políticas na atualidade, referentes a este campo.

Apona, ainda, que se pode conseguir cumprir a proposta de redistribuição colocada pelas políticas sociais, quando as ações forem inter-setoriais, no sentido de estimular a participação social, quando reconhecer as características territoriais, e quando houver condições efetivas, para que os municípios possam consolidar suas políticas.

Por fim, Lopes conclui ser necessário que os servidores públicos, profissionais de lazer, estejam capacitados para lidar, criticamente, com os desafios insurgentes, e com os outros tantos que carecem resolução.

Pesquisa F

Dissertação de mestrado, de autoria de Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo, intitulada: “Política de Formação: o programa esporte e lazer da cidade no Distrito Federal e entorno”, defendida na Universidade de Brasília – UnB, em 2009.

O autor considera o desenho e a execução de políticas sociais no contexto do Estado Neoliberal, que tratam, especificamente, de programas sociais, como o Programa Esporte e Lazer da Cidade - PELC do Ministério do Esporte.

Figueiredo faz o seguinte questionamento: “como se materializaria, em termos de avanços e limites, a política de formação de trabalhadores do lazer do PELC no DF e entorno?”.

Neste sentido, o objetivo geral da pesquisa foi identificar os avanços e limites da política de formação compreendida como uma ação, do PELC, situada no quadro das políticas sociais, no âmbito federal. Especificamente, pretendeu descrever e analisar a política de formação do PELC, bem como o perfil dos sujeitos que atuam nos núcleos de esporte e lazer.

Caracterizou-se, quanto ao modo de investigação, como uma pesquisa de estudo de caso, cuja unidade de análise, foi o PELC no DF e entorno, com foco na política de formação dos trabalhadores do lazer.

Neste sentido, as etapas apontadas pelo autor foram: (a) Levantamento bibliográfico; (b) Pesquisa documental e (c) Trabalho de campo.

A análise dos dados coletados configurou se em: (1) análise documental; (2) análise das falas dos sujeitos; (3) análise dos questionários.

A fundamentação teórica embasou-se em bibliografia referente às categorias: Estado, Políticas Sociais, Lazer, Trabalho e Formação.

As considerações retratadas no trabalho tratam do entendimento do lazer, como tempo e espaço educativo, e que encontra no agente comunitário de esporte e lazer do PELC, a função de mediador e de educador social.

A pesquisa concluiu que os investigados possuem certa visão dos conhecimentos, acerca dos saberes necessários à sua prática profissional, porém, apesar da boa avaliação da política de formação do PELC, o estudo apresenta proposições para o seu aperfeiçoamento.

Pesquisa G

Tese de doutorado, com o título “Da formação ludopoiética¹² à autopoiese do lazer¹³: significados para a autoformação humanescente¹⁴ do profissional do lazer”, de autoria de Sonia Cristina Ferreira Maia. A pesquisa foi defendida em 2008, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

O estudo teve como objetivo geral “compreender e interpretar as conexões entre a formação ludopoiética de graduandos de lazer, e o processo da “autopoiese” do lazer”.

A partir do objetivo geral, Maia elenca os seguintes objetivos específicos: “a) Interpretar as vivências “ludopoiéticas” mais significativas na formação acadêmica de graduandos de lazer; b) Analisar as vivências do lazer mais significativas, reveladas pelo grupo investigado, antes, durante e depois do curso e c) Descrever e interpretar o processo da “autopoiese” do lazer e o seu respectivo significado para a “autoformação” humana”.

Para a realização da tese, a autora estabeleceu os seguintes pressupostos conceituais: “1. A corporeidade como campo energético de mediação entre corpo e espírito que expressa a essência do ser. 2. A autoformação como desenvolvimento pessoal e coletivo que complementa a formação institucional. 3. O lazer como

¹² De acordo com a autora, o termo é definido como: “sistema vital e contínuo do ser humano na sua interação com o meio e a necessidade de auto-produzir-se na alegria e de se reinventar a cada instante nas suas múltiplas interações com os outros sujeitos ludopoiéticos (BACOR, 2008), Maia, 2008, p.24”.

¹³ “Capacidade que o ser humano tem de auto-produzir seu próprio lazer a partir de experiências ludopoiéticas (CAVALCANTI, 2008), Maia, 2008, p.24”.

¹⁴ “Refere-se à capacidade do ser humano irradiar luminosidade a partir de si mesmo, para o outro, para a natureza, para a sociedade e para o planeta (CAVALCANTI, 2005), Maia, 2008, p.24”.

expressão de si e afirmação de si, face ao trabalho, e que permite uma liberação pessoal de sentimentos, sensações, desejos e sonhos. 4. A educação numa construção contínua diante de um mundo de mudanças com papel determinante na sensibilidade social para reorientar a humanidade. 5. O fluxo na sensação de ações experimentadas nos melhores momentos da vida que leva ao estado de êxtase. 6. A autopoiese como uma autocriação de si por meio de sua autoprodução. 7. O lúdico na fluidez do belo na contemplação de uma forma viva.”

O estudo articulou as seguintes abordagens metodológicas: autobiográfica, etnográfica e fenomenológica.

Para a construção das pontes “ludopoiéticas” entre a formação acadêmica proposta pelo curso de Lazer e Qualidade de Vida do Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET-RN, e a autoformação humana, vivenciada como lazer pelos participantes do estudo, Maia utilizou como categorias de análise, cinco propriedades, que constituíram o respectivo sistema “autopoiético” do lazer.

Assim, a autora adotou para a reflexão “autopoiética”, as seguintes categorias: “autotelicidade”¹⁵; “autoliberação”¹⁶; “autoconectividade”¹⁷; “autovalia”¹⁸ e “autofruição”¹⁹.

¹⁵ “Realização de uma vivência por si mesma traduzindo escolhas e desejos que refletem autonomia e autodeterminação (CSIKSZENTMIHALYI, 1999), Maia, 2008, p.24”

¹⁶ “Trata da liberação do ser humano das obrigações institucionais que comprometem seu tempo existencial para garantir sua plenitude do presente no lazer com desejos de criação e expressão de si mesmo (CSIKSZENTMIHALYI, 1999), Maia, 2008, p.24”

¹⁷ “Refere-se à conexão com a própria energia do ser permitindo outras conexões com o mundo. Faz fronteiras com as demais dimensões da vida humana (MATURANA e VERDEN-ZÖLLER, 2004), Maia, 2008, p.24”.

¹⁸ “Valor atribuído pelo sujeito às suas escolhas num processo de criação e recriação de si mesmo para sua alegria de viver em plenitude humana (MASLOW, 1975), Maia, 2008, p.24”

A pesquisa evidenciou dados referentes à formação “ludopoiética” dos profissionais do lazer, para a sua autoformação humana, e para a autocriação do próprio lazer, que por recursividade, alimenta esta autoformação, de modo permanente.

Assim, o aprendizado da “autotelia”, da “autovalia”, da “autofruição” e da “autoconectividade”, vivenciados durante o curso de graduação em Lazer e Qualidade de Vida, é valorizado pela emoção da alegria e do amor à vida, tornando-se algo desejado pelos sujeitos, que optaram pelo lazer como campo de atuação profissional.

Pesquisa H

Intitulada: “Pressupostos ontológicos da produção do conhecimento do lazer no Brasil – 1972 a 2008: realidades e possibilidades na pós-graduação e graduação em Educação Física” é a tese de doutorado, de autoria de Kátia Oliver Sá, defendida em 2009, na Universidade Federal da Bahia – UFB.

Esta tese pesquisa as determinações advindas das categorias, práxis social, alienação e luta de classes; como também, investiga as determinações oriundas das relações trabalho-capital; trabalho-lazer; trabalho-produção do conhecimento; e trabalho-formação de professores.

A autora destaca que seu trabalho encontra-se integrado ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esportes e Lazer, LEPEL, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

¹⁹ “Estado vivencial de alegria, prazer, felicidade, beleza pulsional e emoção como meta a ser alcançada pelo sujeito na realização de seus desejos lúdicos de expressão de si mesmo por si mesmo como vivência plena (CSIKSZENTMIHALYI, 1999), Maia, 2008, p.24”.

O Grupo acima mencionado tem como foco de estudo e pesquisa, as problemáticas significativas que envolvem: a formação de professores, a produção de conhecimento, o trabalho pedagógico, e as políticas educacionais, na lógica do capital, sobre a educação no Brasil.

A tese da autora situa-se entre os estudos que investigam o objeto, a partir de categorias e leis da dialética, como lógica e teoria do conhecimento histórico.

A pergunta investigativa de Oliver Sá é: “quais os pressupostos ontológicos da produção do conhecimento no lazer da pós-graduação, em Educação Física, no Brasil, considerando o período entre 1972 e 2008; e, que relações, nexos e contradições estabelecem no currículo de formação do professor de Educação Física da Região Nordeste, em vista a necessidade e as possibilidades de apontar pressupostos ontológicos de uma práxis do trabalho lazer, cujo projeto histórico de sociedade seja o comunismo?”.

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa documental que desenvolve em sua metodologia: “1. Levantamento de fundamentos teóricos bibliográficos; 2. Levantamento e análise de dissertações e teses sobre o conhecimento lazer no Brasil, de 1972 a 2008; 3. Levantamento e análise do programa da disciplina Recreação I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação - FACED/UFBA”.

O estudo levanta uma hipótese em três fundamentos: “1. A concepção dos pressupostos ontológicos, existentes na produção e organização do conhecimento do lazer, produzido na pós-graduação, não considera as formações econômicas como determinantes do ser social e suas relações de produção; 2. A lógica de modelo neoliberal que vem sendo instituída nas universidades, que se produz e reproduz a partir do trato com o conhecimento da pós-graduação, por não

estabelecer uma produção rigorosa de análise crítica sobre trabalho-capital, trabalho-lazer, na formação econômica capitalista, torna-se elemento mediador acrítico nos fundamentos teóricos das disciplinas dos currículos de graduação de professores de Educação Física; 3. A formação de professores de Educação Física não se compromete com uma consistente base teórica voltada para o trabalhador concebido como sujeito social”.

A autora apresenta em suas considerações finais, que em 90% da produção, os pesquisadores desconhecem os objetos da realidade concreta do mundo, identificados e dominados por leis em desenvolvimento; os mesmos desconsideram em seus estudos, modos que não sejam ditados pelo capital; e, ao generalizar a práxis social do lazer, deixam de exercer sobre a realidade uma influência recíproca, não contribuindo para o seu desenvolvimento, em detrimento de outras possibilidades inovadoras, designadas, por Oliver Sá, sob o termo “superadoras”.

Para que se efetivem as proposições “superadoras”, sugeridas pela autora, há necessidade de que sejam colocadas em três graus de complexidade: “1. o que cabe às esferas governamentais do poder público; 2. o que cabe nas esferas das organizações de classe com a luta que transcende a própria universidade; 3. o que cabe na esfera da autonomia universitária e, portanto, no projeto da instituição, do curso e do programa dos professores”.

É dentro do enfrentamento concreto na luta de classes, considerando o que aponta a ontologia do ser social, que Oliver Sá encontra os indicadores de que, enquanto sujeitos da história, os profissionais da área de Educação Física, podem orientar ações na teleologia para a construção de outro projeto histórico, outra formação econômica, outro modo de vida.

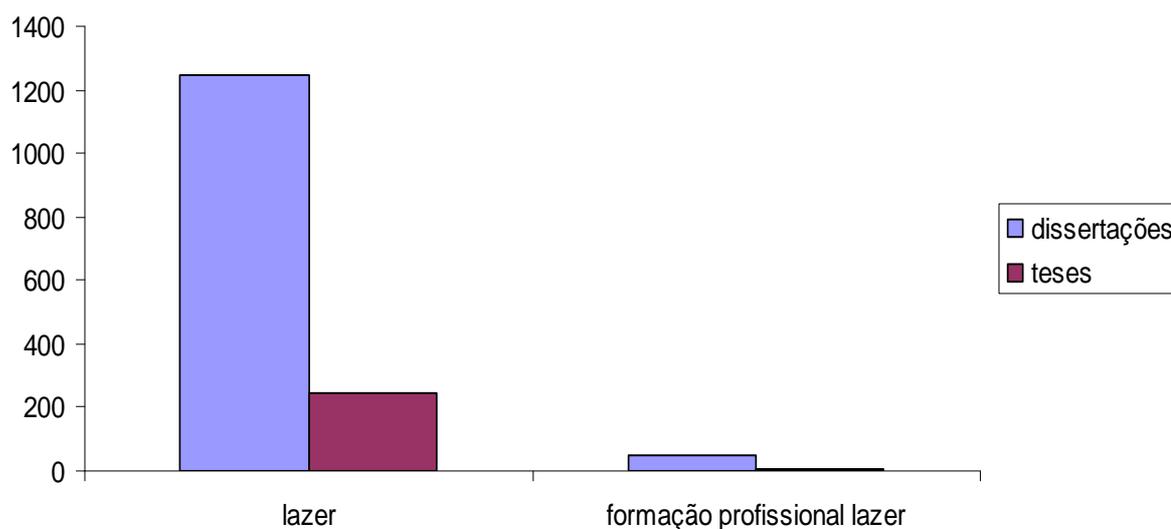
Para tanto, há que se lançar mão das produções do conhecimento científico, e das disciplinas nos cursos de graduação, em Educação Física, responsáveis por orientar e formar sujeitos, em cujo campo de atuação profissional, e de desenvolvimento do trabalho pedagógico, insere-se o estudo do par dialético “Trabalho-Lazer”.

O item seguinte apresenta, respectivamente, as análises, quantitativa e qualitativa, depreendidas das pesquisas estudadas.

3.3. ANÁLISE QUANTITATIVA

O estudo das dissertações e teses produzidas entre os anos de, 2005 a 2009, evidencia grande número de produções acadêmicas sobre o tema, lazer, nas mais diversas áreas do conhecimento, porém, a investigação minuciosa, tornou evidente que os trabalhos referentes, especificamente, à questão da formação profissional, apresentam-se em um número menor, como pode ser verificado no gráfico 01:

Gráfico 01



O estudo do gráfico permite visualizar, que nos últimos cinco anos, a produção acadêmica focada no lazer, nas mais diversas áreas do conhecimento, tem um total de 1493 trabalhos, sendo esses, 246 teses de doutorado, somadas a 1247 dissertações de mestrado.

Percebe-se, portanto, como já mencionado anteriormente, que são vastas as produções sobre o tema “lazer”; porém, ao especificar-se a busca, com as palavras

chave “formação profissional em lazer”, foram encontradas 09 teses de doutorado, e 52 dissertações de mestrado, totalizando 61 trabalhos.

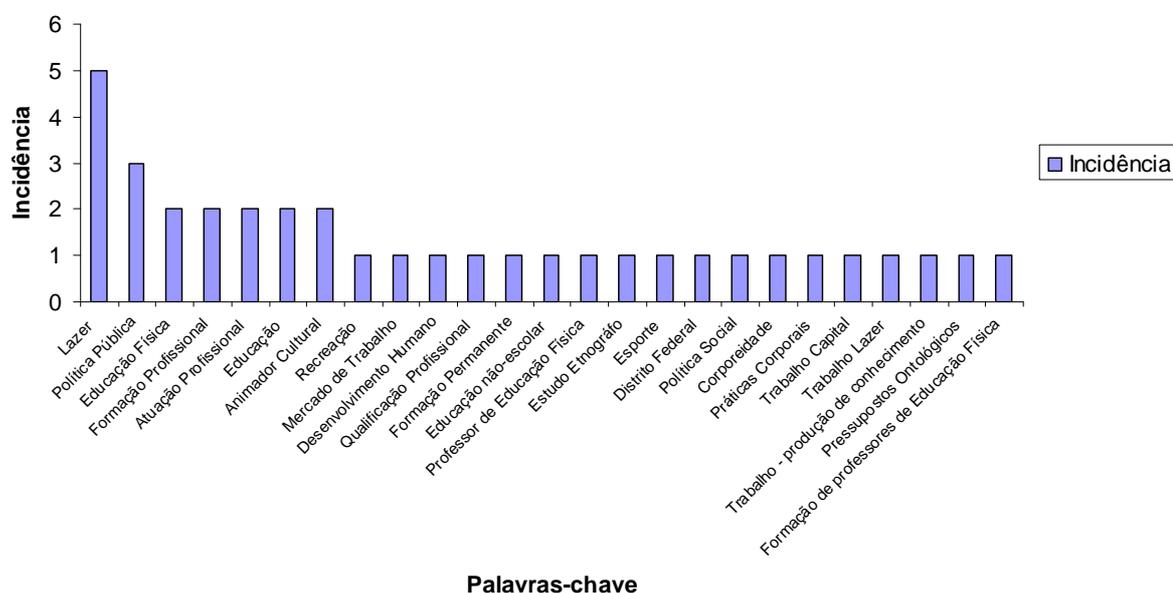
No entanto, muitos desses trabalhos, apesar de apresentarem os termos “lazer” ou “formação profissional” no título e/ou no resumo, não abordavam conteúdos específicos, que pudessem contribuir com a pesquisa.

Portanto, para instrumentos norteadores do presente estudo, foram selecionados 08 trabalhos, sendo 02 teses de doutorado, e 02 dissertações de mestrado, por abordarem, de modo específico, a questão da formação profissional no lazer.

Tendo em vista o período alvo da presente pesquisa, e os anos em que as teses e dissertações estudadas foram defendidas, constata-se que, em média, editou-se um trabalho por ano, o que denota uma produção acadêmica considerável, dentro do universo do lazer, e, mais especificamente, com relação à abordagem do tema, particularmente relacionado à formação profissional para atuação na área.

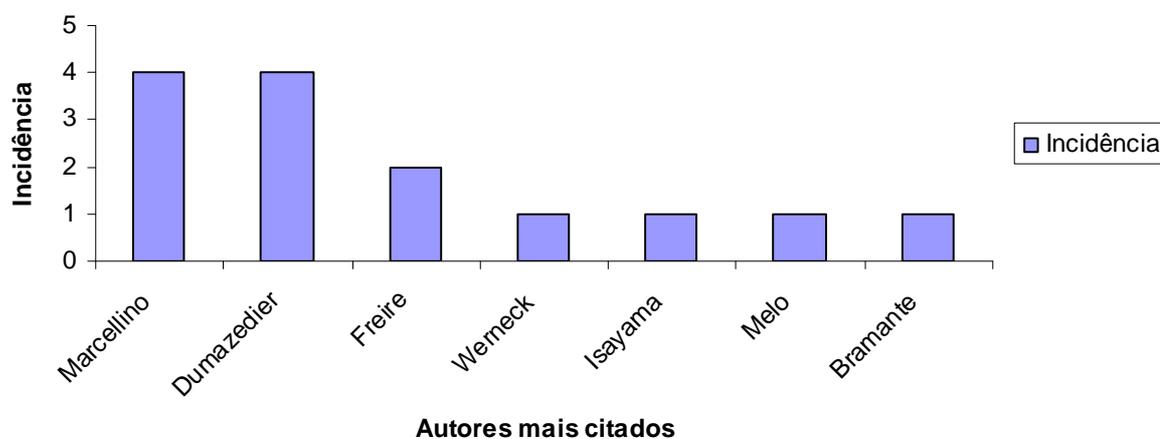
Com relação à incidência das palavras-chave, nos estudos analisados, constata-se que o termo “lazer” foi utilizado em cinco dos oito trabalhos, e, a expressão “políticas públicas”, em três. Já as expressões “Educação Física”, “Formação Profissional”, “Atuação Profissional” e “Animador Cultural”, aparecem em duas pesquisas, enquanto que as demais palavras-chave surgem em apenas uma; o que pode ser observado pela análise do gráfico 02:

Gráfico 02

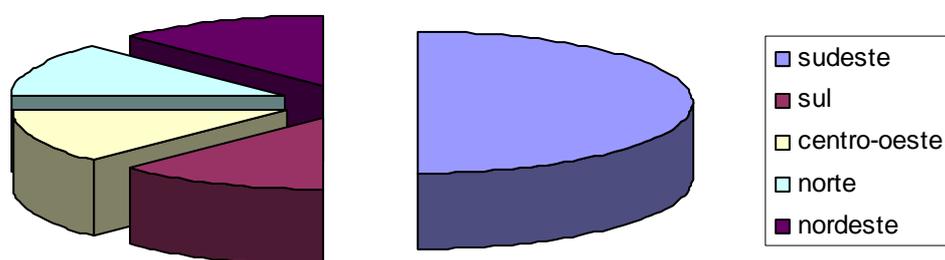


Em relação ao referencial teórico utilizado nas pesquisas analisadas, verifica-se em 04 trabalhos, que os autores mais evidenciados foram: Nelson Carvalho Marcellino e Joffre Dumazedier, que somou a alusão a mais de 08 de suas obras.

Paulo Freire aparece em 02 trabalhos, com 08 obras de sua autoria citadas. Outros autores tiveram significativa relevância, no entanto, foram mencionados em apenas um trabalho; porém, também merecem destaque: Isayama, Werneck, Melo e Bramante, conforme demonstra o gráfico 03:

Gráfico 03

De acordo com as regiões do País, ao verificarmos a distribuição das pesquisas, constata-se que, nos últimos cinco anos, em todas as regiões, há pelo menos um trabalho defendido, que aborda a temática da formação profissional, na área do lazer; com destaque para a região Sudeste, que conta com 4 trabalhos, o que está evidente no gráfico 04:

Gráfico 04

Os índices elevados de produções de trabalhos e pesquisas na região

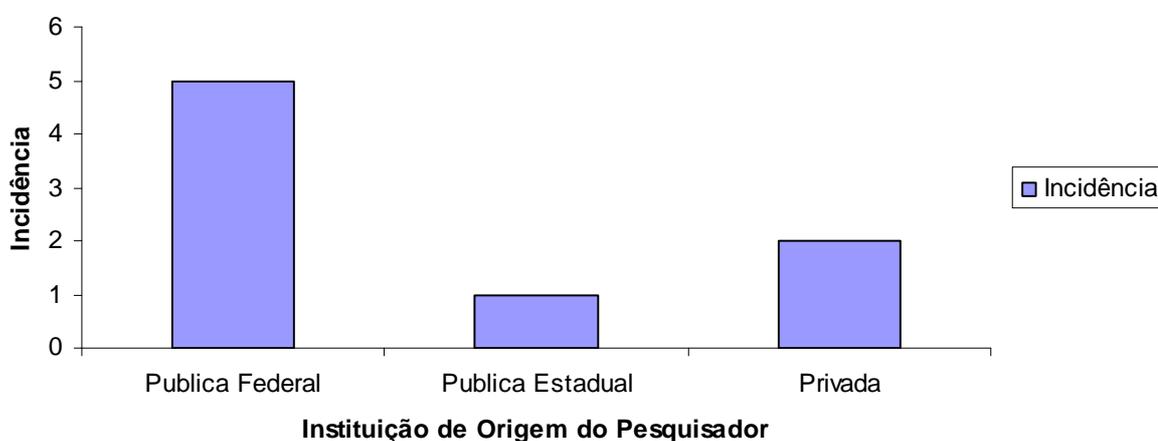
Sudeste podem justificar-se, por ser esta, a mais rica do país, configurando-se em escopo às maiores universidades brasileiras, e, portanto, possuindo melhores condições de pesquisa.

No entanto, essa centralização da produção tem a possibilidade de constituir-se num fator negativo, uma vez que concentrada em determinadas regiões, pode vir a truncar a ampliação dos estudos e das ações relacionadas ao lazer.

Quanto à Instituição em que os pesquisadores defenderam suas dissertações de mestrado ou teses de doutorado, destacam-se as universidades públicas, que englobam 06 trabalhos; enquanto que as universidades privadas apresentam 02, num total de 08 analisados; conforme aponta o gráfico 05.

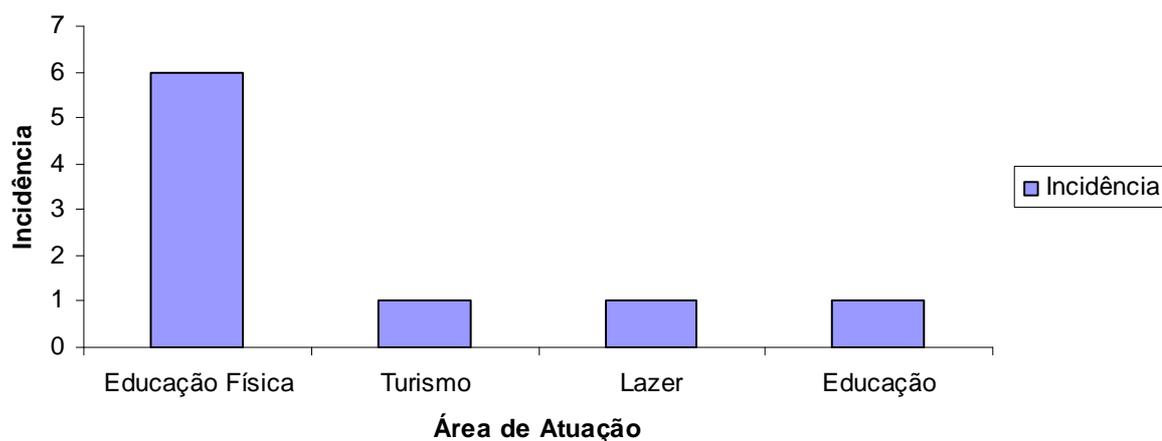
Destacamos que dentre os trabalhos provindos de universidade particular, os dois são da mesma instituição de ensino, e foram orientados pelo mesmo professor, portanto, pelo número de pesquisas realizadas sobre a formação profissional para atuação no lazer, pode-se afirmar que essa instituição teve uma produção significativa na área, nos últimos cinco anos.

Gráfico 05



Ao analisarmos o campo de atuação dos pesquisadores, verificamos que 06 são da área de Educação Física, embora haja também, profissionais ligados ao Turismo, Lazer e Educação, o que pode ser observado no gráfico 06:

Gráfico 06



A análise do gráfico evidencia que a maioria dos profissionais que trabalha com lazer, é da área de Educação Física, o que comprova as afirmações dos autores nesta pesquisa citados: MARCELLINO, 2004; ISAYAMA, 2009; WERNECK, 2003; entre outros.

3.4. ANÁLISE QUALITATIVA

No capítulo II foram levantados questionamentos que serviram para nortear os pontos de vista deste trabalho:

1) Como a questão da formação profissional, no lazer, tem sido discutida no meio acadêmico, nos últimos cinco anos?

2) Quais as visões de lazer defendidas pelas produções acadêmicas?

3) Quais as expectativas com relação à atuação do profissional do lazer?

Na tentativa de responder aos mesmos, segue abaixo a análise qualitativa desta pesquisa.

Mediante os fatos e dados observados no decorrer do estudo, identificamos que, no meio acadêmico, o número de pesquisas sobre a formação profissional para atuação no lazer, é considerável, tendo em vista a amplitude da temática.

No entanto, de maneira crítica, a maioria dos trabalhos consultados aborda a questão da formação acadêmica, demonstrando preocupações com relação à capacitação e atuação dos profissionais, que constituíram-se sujeitos à realização das pesquisas.

Apesar dos objetivos e do público alvo, diversificados, ficou evidente a preocupação com a questão relacionada à formação profissional para atuação no lazer. Fato também verificado na revisão de literatura, e apontado por diversos autores, dentre os quais destacam-se: Isayama (2009), Marcellino (2004) e Werneck (2003).

O debate principal das pesquisas em relação à formação profissional está

pautado na discussão conceitual da temática em cinco trabalhos (Pesquisas A, B, E, G e H) e os outros três (C, D e F) apresentam propostas em torno da formulação de políticas públicas para a questão.

Com relação ao foco abordado nas diversas pesquisas analisadas, é possível observar que, embora geradas em situações, regiões, instituições, períodos e objetivos distintos, todas, de maneira geral, estabelecem relações de similaridade entre si, pois o tema presente é o mesmo: a formação do profissional que atua na área do lazer.

Para comprovar tal afirmativa, basta atentar para o fato, de que a pesquisa B, apesar de estar centrada na questão da atuação profissional no lazer, e sua relação com o desenvolvimento integral do sujeito, também levanta a preocupação com relação à formação do profissional atuante.

(...) é fundamental que esse profissional não reproduza de forma acrítica atividades recreativas, mas proporcione experiências utilizando os conteúdos culturais do lazer que permitam aos indivíduos desenvolver atitudes críticas e criativas, contribuindo, dessa maneira, para que o lazer realmente seja considerado uma prática de satisfação e prazer individual, na mesma medida em que esclareça que o lazer vai além do mero recreio. Ele é também um dos meios de viver em sociedade (Pesquisa B, p.83)

Neste sentido, nota-se que os pesquisadores apontam demandas, sejam elas no âmbito de política pública ou conceitual, com relação à questão da formação profissional, na intenção de rever problemas advindos da má formação, seja ela inicial ou continuada, com o intuito de contribuir para que os sujeitos participantes das atividades, possam desenvolver-se de modo crítico e criativo, ou seja, no sentido da emancipação dos mesmos. O que pode ser observado nos seguintes trechos:

(...) a fim de contribuir para transformar a sociedade, pelo desenvolvimento pessoal e social, é necessário que os

profissionais superem as velhas concepções que possuem do senso comum e de mundo. Assim, é necessário para os animadores socioculturais, trabalhar incessantemente para promover, além do descanso e do divertimento, também o desenvolvimento pessoal e social. (...) Profissionais engajados e preocupados com uma formação consistente, precisam buscar alternativas para a construção de vivências de lazer realmente significativas, voltadas para a relação teoria/prática, comprometidas com a produção de cultura e com a mudança de nossa realidade, tornando-a mais justa e humana. (Pesquisa A, p.20 e 22).

A ação do animador sociocultural é importante, sejam eles profissionais da educação física, do turismo e de outras áreas, porque acreditamos que sua atuação pode ser um canal possível de utilização do lazer como espaço para a emancipação dos seres humanos, propiciando sua participação cultural e, assim, a geração de novas normas e valores capazes de questionar a atual ordem estabelecida e, se possível, buscar a transformação de toda a sociedade, inclusive minimizando as barreiras socioculturais que restringem e até mesmo impedem a prática do lazer. Para isso, uma animação cultural eficiente deve garantir que não apenas as “funções” de descanso e divertimento sejam contempladas, mas também e principalmente a de desenvolvimento (Pesquisa B, p.75).

Ter uma formação com sólido referencial teórico, possibilitando a visualização da prática sob novas perspectivas, permitindo a relação dialética entre teoria e prática, no intuito de transformar sua *práxis*. Fato esse importante no sentido de poder proporcionar conhecimentos e autonomia para a população atendida (Pesquisa C, p.140).

O grande desafio de um processo de formação para um coletivo de professores como o da SME, dada a diversidade de práticas da cultura do movimento humano e da diferenciação do espaço – não-escolar – e os vínculos estabelecidos com a sociedade, abriga diversos dilemas e desafios. O que me parece como questão de fundo é a discussão (...) sobre o papel da sua intervenção: educador ou animador, crítico/ transformador ou reproduzidor de lógicas hegemônicas (Pesquisa D, p.62-63).

A pesquisa D, que tem como uma de suas principais preocupações a formação continuada e/ou permanente dos profissionais, detecta que há fragilidade de uma política de formação profissional, e, neste sentido, o estudo aponta para que se desenvolva uma proposta de formação permanente, centrada na

experiência dos profissionais, para que as ações possam superar as questões ideológicas político-partidárias.

Sobre a formação permanente, Maia (2003) tem a mesma visão do autor da pesquisa D, destacando que a formação permanente é importante para o alcance de um conhecimento elevado no compromisso com a transformação, no sentido da democratização do lazer.

Comungando este mesmo ponto de vista, a autora da pesquisa (E) aborda a questão das políticas públicas, pois entende haver necessidade de investimentos na formação dos profissionais: “Acreditamos que o investimento na formação de profissionais para a atuação no setor público não deverá ser pautada, somente, no mercado em franca expansão, mas em um projeto de sociedade mais justa e igualitária (Pesquisa E, p.100)”.

Ainda com relação à abordagem das pesquisas quanto à formação profissional, destacamos a Pesquisa G. A autora na sua tese propõe uma nova metodologia para a formação do profissional do lazer a partir da autoformação e da autopoiese, denominada como “aborgagem ludopoiética”. Neste sentido, a autora de certa forma, faz uma provocação aos cursos de formação profissional no lazer:

As iniciativas de formação acadêmica do profissional do lazer no Brasil não tiveram a coragem de ousar nos seus cursos a própria especificidade da denominação do lazer isoladamente, mas buscaram sustentação no turismo, entretenimento, recreação, gestão, qualidade de vida, eventos entre outros. Esta não é uma verdade apenas para o caso brasileiro, é uma situação observada em vários outros países. (...) Nesse sentido, faz-se a reflexão sobre as disciplinas formalmente constituídas nos currículos tradicionais que começam a caducar, cedendo lugar a novas discussões no seio dessas estruturas curriculares. (Pesquisa G, p.07).

A autora aponta sobre os riscos do pioneirismo, por conta da proposta ousada, mas também se considera esperançosa; no entanto, ressalta que são necessários ambientes propícios para que esse processo formativo aconteça:

(...) arraigados dos pensamentos quânticos, complexos e biológicos para que o Ser possa no seu viver cotidiano construir e reconstruir suas vivências e, conseqüentemente, se posicionar diante da sua vida e do mundo compreendendo e dando significado a sua própria vida e a humanidade. Essa teia construída nesses ambientes, entendendo que tudo está interligado e conectado, deve estar presente de forma vivencial em sua vida como meio de formação e que o levará a autoformação. Sabendo que esse ambiente epistemológico se contrapõe ao modelo tradicional existente em nossas Escolas, atualmente, que respeita uma linearidade nos processos educacionais (Pesquisa, G, p.108)

Ao término da pesquisa, a autora destaca o sucesso da metodologia proposta – formação ludopoiética - junto ao universo pesquisado, e convida os educadores/formadores dos profissionais na área, a prosseguirem com a proposta.

No entanto, verifica-se a necessidade de outros estudos nessa linha, que possam avaliar essa nova metodologia.

Neste sentido, a pesquisa C pondera que o campo do lazer é amplo, e, por isso, torna-se difícil definir o corpo teórico:

Assim, apesar das várias tentativas de se definir um perfil profissional adequado ao animador sociocultural e competências importantes à formação desses indivíduos, devemos salientar que é muito difícil se definir um corpo teórico para a área, tendo em vista a amplitude de possibilidades de atuação no lazer, o que não desqualifica a ação dos profissionais (Pesquisa C, p.72)

Com relação ao trato metodológico das pesquisas, foram verificados os seguintes: tipo de pesquisa; a trajetória de raciocínio, o modo de investigação e o tipo de amostragem. Verificou-se que em todas as pesquisas há trato qualitativo.

No que se refere à trajetória de raciocínio, não foram todos os trabalhos que a deixaram explícita, porém, de acordo com os autores, em cujas obras os pesquisadores embasaram-se, foi possível verificar tal trajetória.

As pesquisas que a evidenciaram, foram a D e G, com abordagem fenomenológica; e a Pesquisa H, com o materialismo histórico dialético.

Os trabalhos que não fizeram alusão à sua trajetória de raciocínio, porém pudemos depreendê-la, a partir dos autores nos quais foram embasados, conforme acima exposto, são as pesquisas A, B, C e E, as quais fundamentaram-se no materialismo histórico dialético, de Gramsci. Já a pesquisa F, embora esteja também fundamentada no materialismo histórico dialético, alicerça-se diretamente em Karl Marx.

As visões de lazer defendidas em alguns trabalhos apontam para o lazer culturalmente produzido, ou seja, construído pelos próprios sujeitos.

No entanto, a ótica de lazer proposta por Marcellino (2004), que “é a cultura vivenciada no tempo disponível dos sujeitos”, também defendida na presente pesquisa, é partilhada em algumas das pesquisas analisadas.

(...) o conceito mais adequado para a finalidade desta pesquisa, uma vez que, a partir desse entendimento, é possível compreender o lazer em toda sua dimensão e significado sociocultural, compreendendo-o como um direito social adquirido, gerado historicamente, do qual surgem valores questionadores da sociedade como um todo e sobre o qual são exercidas influências da e na estrutura social vigente. Isso significa considerar o lazer como um tempo privilegiado para a vivência de valores questionadores dessa ordem social estabelecida, contribuindo, assim, para mudanças de ordem moral e cultural, necessárias para a implantação de uma nova ordem social (Pesquisa B, p. 19).

Ao aproximar as idéias de caráter amplo da educação às específicas do campo do lazer, aos aspectos educativos do lazer, busco de Marcellino (1987) uma reflexão que me parece precisa. (...) uma prática educativa pelo lazer, faz-se importante contextualizá-la no espaço da SME, qual seja, a da não-escolar,

onde as pessoas vão por opção e não por obrigação (Pesquisa D, p.40).

Outra visão de lazer detectada, na pesquisa F, é a de Mascarenhas (2004), que aponta o lazer como fenômeno social e pode ter em si uma prática educativa (social e pedagógica) e se tornar espaço e tempo de apropriação crítica da realidade.

Na Pesquisa H, o lazer é caracterizado como um fenômeno da práxis, ou seja, um tempo condicionado pelas relações sociais históricas – criação do homem nas relações de produção.

Verifica-se, portanto, que os autores das pesquisas analisadas, ao abordarem a temática da formação profissional para atuação no lazer, se apóiam em visões diferenciadas de conceitos sobre o termo, no entanto, apontam para o desenvolvimento do sujeito, que será foco da atuação do profissional.

Surgem como desafio aos profissionais, as expectativas futuras para a atuação na área do lazer, conforme sugerem as pesquisas B e E, as quais destacam que esta área é um campo promissor para a ação de pessoal competente, e fazem apontamentos para esse engajamento:

Aos animadores cabe o desafio de trabalhar uma educação para e pelo lazer, que possibilite a vivência dos diferentes conteúdos culturais do lazer, nos vários gêneros, objetivando a superação dos níveis conformistas, críticos e criativos, contribuindo, dessa maneira, para uma participação efetiva, capaz de gerar atitudes críticas e criativas que podem influenciar outros campos da ação humana, além de minimizar as barreiras existentes para a prática do lazer. (...) Assim, acreditamos que na experiência de um lazer de qualidade, seja na prática ou vivência, na assistência ou fruição e no conhecimento, auxiliado pela educação para e pelo lazer, em que são trabalhados os seis conteúdos culturais do lazer de forma integrada, proporcionado pela animação sociocultural, seja possível o desenvolvimento de um homem integral, unilateral, crítico e criativo, capaz de participar culturalmente, vivenciando e gerando valores questionadores da ordem social vigente e suas imposições,

que preparem mudanças na sociedade como um todo. (Pesquisa B, 83).

Apesar de continuarmos localizando esses sujeitos como atores sociais, eles possuem baixa autonomia para atuação. Sua possibilidade de intervenção nas escolhas políticas é pequena ficando delimitada ao seu plano de aula e ao seu local específico de trabalho. Ressaltamos ainda como conseqüência a baixa capacidade de planejamento e de avaliação das ações de esporte e lazer que conduz enfadonhamente a escassos e limitados orçamentos. As avaliações das políticas são resumidas a relatórios quantitativos que pouco expressam os dilemas e as contradições cotidianas. Esses fatos nos remetem à formação que esses profissionais de esporte e de lazer estão vivenciando. Daí questionamos: será que os cursos superiores de Educação Física estão formando os seus profissionais como sujeitos políticos? Será que os mesmos possuirão conhecimento básico, ao se formarem, para atuar no serviço público? Enfim, se estamos diante da necessidade de consolidação do lazer como um direito de cidadania é urgente repensarmos esses rumos (Pesquisa, E, p.100).

Na Pesquisa A, a autora aponta que os dados levantados são preocupantes quanto à situação encontrada:

Tanto entre os alunos (ingressantes e concluintes), quanto entre os profissionais há poucas respostas preocupadas com o conhecimento específico sobre a área, o que volta a nos fazer enfatizar a importância da relação Teoria/Prática como condição para superação do “tarefismo” (Pesquisa A, p.58).

Na pesquisa C, o autor demonstra que dezenas de equipamentos públicos de lazer foram construídos, porém, ressalta a necessidade de profissionais capacitados para atuação nesses locais.

Notamos em nossa pesquisa que nos últimos anos, principalmente 2006 e 2007, foram construídos e reformados muitos equipamentos específicos de lazer, esses espaços foram entregues às comunidades por meio das suas lideranças, e apesar de acreditarmos que muitas comunidades estão organizadas no sentido de manter esses locais é importante que tenham animadores socioculturais para dar vida a eles, atuando de forma consciente (Pesquisa C, p.138).

A formalização do trabalhador do lazer, no âmbito dos projetos sociais governamentais, é o dado apontado na pesquisa F:

(...) acredita-se que os trabalhadores do lazer que trabalham em programas sociais governamentais precisam ter seus direitos trabalhistas garantidos, com a contratação e a substituição do recebimento de bolsas – ajuda de custo – por um trabalho assalariado; e que a educação no âmbito do lazer, por ter como atividade central o trabalho docente, deva ter garantido um piso nacional para os trabalhadores do lazer, tendo como referência o Piso Nacional dos Professores (Pesquisa F, p.130).

A preocupação quanto à formação dos professores que irão orientar os estudos dos futuros profissionais na área do lazer, é apontada na pesquisa G, na qual a autora demonstra indicadores para a orientação de ações, como pode ser observado no trecho abaixo:

(...) na produção do conhecimento científico e nas disciplinas que orientamos na graduação de cursos de formação de professores de Educação Física, que terão como campo de atuação profissional e de desenvolvimento o trabalho pedagógico e como objeto de estudo o par dialético “trabalho-lazer” (Pesquisa H, p.300).

De modo geral, as pesquisas apontam para a necessidade de uma formação profissional adequada, ou seja, específica à atuação no lazer, seja em que instituição de ensino, pública ou particular, o profissional esteja engajado. No entanto, as pesquisas D e G não demonstram tais preocupações, conforme pudemos observar.

Propostas para políticas públicas de formação profissional e propostas metodológicas para a mediação na formação dos profissionais são algumas demonstrações das preocupações e apontamentos na tentativa de rever a situação de quadros para atuação no lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho dedicou-se a verificar como a questão da formação profissional, para atuação no lazer, vem sendo discutida, no âmbito acadêmico, nos últimos cinco anos (2005-2009).

No sentido de rever o problema detectado sobre as deficiências na formação profissional, e, com a intenção de almejar que os agentes nesse campo atuem, efetivamente, junto à sociedade. Estando comprometidos com o desenvolvimento de sujeitos autônomos e com senso crítico, consideramos ser primordial uma sólida formação de profissionais, e, que estes possam agir em uma perspectiva abrangente, qualificando os serviços da área.

Para tanto, defendemos neste estudo, que as possibilidades de intervenção e as competências do profissional de lazer, são concebidas durante todo o processo de sua formação. Compreendemos, então, a necessidade de analisar o que a produção acadêmica traz, a respeito da formação profissional, para atuação no âmbito do lazer.

Ao abordarmos, no capítulo I, a questão da formação profissional, apresentamos um panorama de pesquisas realizadas nesse campo, o que permitiu estabelecer uma relação entre o processo de formação e a Educação Física. Neste sentido, evidenciou-se a relevância de uma formação específica, para atuação no lazer, de forma crítica e criativa.

O profissional do lazer necessita, também, engajar-se no comprometimento com a importância das mudanças no plano cultural, entendendo o lazer como direito

social, e como uma possibilidade de aquisição de novos valores nos âmbitos social, cultural, político e ambiental.

É preciso que este profissional procure minimizar as barreiras que possa enfrentar no seu próprio lazer, assim como procurar diversificar as possibilidades de apropriação desses momentos. Seu envolvimento e sua participação são de peculiar importância para a ação profissional, pois, nesta área, há necessidade de lançar mão de diversas práticas culturais, priorizando, no entanto, suas próprias vivências no lazer, condizentes com seu campo de atuação.

Devemos ressaltar, no entanto, que o profissional também está inserido no contexto sociocultural atual, e que, portanto, está sujeito às mesmas dificuldades apresentadas pelos demais componentes da sociedade.

De acordo as análises realizadas nesse estudo, relacionando o ano das publicações das pesquisas analisadas, verificou-se que, no Brasil, há em média um trabalho apresentado por ano, enfocando o universo da formação profissional para atuação em lazer, o que permite concluir ter esta temática uma produção acadêmica considerável nos últimos cinco anos (2005-2009).

Dos 08 trabalhos analisados, 02 teses de doutorado e 06 dissertações de mestrado, observa-se que os autores mais referenciados nas pesquisas são Nelson Carvalho Marcellino, Joffre Dumazedier e Paulo Freire, que tiveram várias de suas obras citadas.

Quanto à trajetória de raciocínio, o materialismo histórico dialético foi utilizado como base teórica na maioria das pesquisas analisadas. Neste sentido, esses estudos, tem a preocupação com a transformação social, enraizado no crescimento do nível cultural, na formação intelectual e moral de maneira igualitária.

A Região Sudeste destacou-se por apresentar grande número de pesquisas realizadas sobre a temática em questão, nos últimos cinco anos. Esse dado pode ser justificado, por ser essa região a de maior concentração dos cursos de pós-graduação no país.

A produção em universidades públicas também merece destaque. Esse dado também pode se justificar pela maior concentração de cursos de pós-graduação em universidades públicas. No entanto, é importante salientar que no âmbito dessa pesquisa, os trabalhos provindos de universidades particulares, são da mesma instituição, dessa maneira, há uma produção significativa sobre o tema da formação profissional em lazer na mesma.

Outro item evidenciado refere-se à área de atuação dos pesquisadores, sendo que a maioria advém do campo da Educação Física. Esse dado confirma o que encontramos na literatura, a maior incidência de atuação na área do lazer é desse campo.

A questão da formação profissional abordada nos trabalhos apontam críticas construtivas e alertam para deficiências existentes com relação à formação dos profissionais, ou seja, tem uma orientação voltada para a visão restrita do lazer.

Um dos apontamentos centra-se na visão restrita do lazer por parte dos alunos/profissionais, ou seja, que trata o lazer como jogos, brincadeiras e outras atividades ocupacionais. Visão essa apresentada na revisão de literatura desta dissertação, e que foi também detectada por diversos autores, dentre os quais, destacam-se Isayama (2009), Marcellino (2004) e Werneck (2003). Embora as pesquisas tenham objetivos distintos e público alvo diversificados, fica evidente a preocupação da questão relacionada à formação profissional para atuação no lazer.

Para superação da visão restrita sobre o lazer, evidenciada pela produção acadêmica, dos últimos cinco anos, e considerando que as pesquisas analisadas são atuais, acredita-se que a formação profissional para atuação no lazer deve levar em consideração esse conjunto de estudos, no intuito de rever e de ressignificar tal visão. Dessa forma, contribuindo para o crescimento do nível cultural, bem como de uma concepção mais crítica sobre o lazer e consciente, podendo proporcionar a participação desse profissional de maneira ativa para e com a sociedade.

Neste contexto, verifica-se que a visão funcionalista de lazer ainda é muito freqüente nos cursos de formação profissional. Há necessidade de uma melhor mediação de valores e significados atribuídos ao lazer, de modo a considerar o conhecimento dos estudantes.

Verifica-se que é preciso fornecer subsídios no âmbito da formação profissional para a consolidação do estudante, ou seja, como um futuro profissional, com intuito de superar as barreiras existentes na práxis, ou seja, na relação teoria e prática.

Neste sentido, exigindo assim, que os cursos de formação, seja ele no nível de técnico, de graduação ou pós-graduação, tenham um aprofundamento acerca do tema, tendo em vista a aproximação da teoria com a prática, no intuito de preparar melhor os profissionais para atuação.

Importante salientar que os profissionais que se dedicarem a atuar no lazer, terão a necessidade de estarem conscientes das exigências com relação à qualidade dos serviços a serem prestados, bem como, com as tendências atuais, respeitando o contexto histórico vigente.

A partir das análises realizadas na produção acadêmica dos últimos cinco anos (2005-2009), ficou evidente a necessidade de uma melhor capacitação profissional, e que a mesma deve ser continuada. No entanto, cabem-nos alguns questionamentos: Como deve ser a formação desses profissionais? Será que os cursos oferecidos atualmente, sejam eles nos diferentes níveis, estão preparados para atender com qualidade, de modo a oferecer uma formação efetiva e consistente?

Neste sentido, verifica-se que há necessidade de esforços e que há um grande caminho a se percorrer no que se refere a formação profissional para atuação no lazer. Ao profissional, cabe a busca de conhecimentos com o intuito de romper com a visão do senso comum a seu respeito, uma vez que no âmbito da sua atuação, há uma gama de funções desempenhadas, dentre elas: a de pesquisar, conhecer, compreender, dominar, analisar de forma crítica e criativa.

Cabe também destacar que os profissionais em questão, geralmente trabalham em equipes de multiprofissionais e por este motivo, é importante o domínio dos diversos conteúdos/interesses do lazer, sendo eles: físico-esportivos, práticos, artísticos, intelectuais, sociais, turísticos e virtuais; tendo em vista, proporcionar o conhecimento de todos os conteúdos junto aos sujeitos participantes das atividades.

Destacamos também, com base nesse estudo, que as universidades como centros de desenvolvimento de conhecimento e os professores como mediadores desses conhecimentos devem formar profissionais a partir da visão ampliada do lazer, com intenção da superação da atual situação evidenciada pela produção científica dos últimos cinco anos.

Apontamos assim, alguns desafios, dos quais acreditamos serem importantes

para essa superação:

1- Revisão dos conteúdos abordados nos cursos de formação, que muitas vezes estão centrados em atividades práticas. Há a necessidade de estudos aprofundados sobre as relações amplas no conjunto das vivências lúdicas, levando assim à compreensão ampliada do cotidiano atual, não desconsiderando os diferentes pontos de vistas, interesses e os conhecimentos que engloba;

2- Considerar que essa formação profissional não seja apenas vinculada a uma instituição, mas sim, pensada num processo contínuo na vida profissional;

3- Finalmente, apesar de existirem um número considerável de pesquisas sobre a área, que trazem contribuições para os estudos, necessita-se de mais pesquisas, que reflitam sobre a questão da formação profissional para atuação no lazer.

Diante de tudo aqui exposto, das pesquisas realizadas, das análises, ponderações, reflexões, citações, considerações e observações, espera-se que o presente trabalho possa contribuir com as discussões sobre o tema da formação profissional, específica à atuação na área do lazer, bem como fomenta as discussões sobre a atuação dos profissionais em Educação Física, a fim de propiciar enriquecimento e maior elucidação para os profissionais da área, tendo em vista a necessidade de novas pesquisas referentes à formação profissional para atuação no lazer.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Mirleide Chaar. **Lazer – meio ambiente**: em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba - Pós Graduação em Educação Física, Piracicaba, 2005.

BDTD. Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) <disponível em <http://www.ibict.br/> e <http://bdtd.ibict.br/> > acesso em 12 de novembro de 2010.

BRITO, Gustavo André Pereira de. **Formação e Qualificação para Atuação Profissional em Lazer**: Caso de Política Pública de Piracicaba/SP. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UNIMEP, 2007.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

_____. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Cursos Recomendados**. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados> > acesso em 20 de abril de 2011.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Banco de Teses**. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses> > acesso em 08 de agosto de 2010.

CBCE. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Disponível em: < <http://www.cbce.org.br/br/cbce/> > acesso em 23 de novembro de 2010.

CEV. Centro Esportivo Virtual. **CevLazer**: Lazer (Recreação e Lazer). Disponível em: < <http://cev.org.br/listas/lazer> > acesso em 10 de setembro de 2010.

Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil do CNPq
<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/> acesso em 18 de Dezembro de 2010.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 3ª. Ed., 2000.

_____. **Valores e Conteúdos Culturais do lazer**. Sesc: São Paulo, 1980.

_____. **Questionamento teórico do lazer**, Porto Alegre/RS: CELAR/PUCRS, s/d.

FALEIROS, Maria Izabel. Repensando o lazer. **Perspectivas**. São paulo, v.3, p.51-65, 1980.

FIGUEIRDO, Pedro Osmar Flores de Noronha. **Política e formação**: o programa esporte e lazer no Distrito Federal e entorno. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação Física da UnB, 2009.

FRAGA, Elisângela Aparecida Macedo e LOPES DA SILVA, Cinthia. Comunidades virtuais de *internet*: atualização do debate sobre lazer. **Licere** - CELAR/UFMG v.13 n.03 p.01-21. Belo Horizonte, dez/2010.

GAELZER, Lenea. **Ensaio à liberdade**: uma introdução ao estudo da educação para o tempo livre. D. C. Luzzatto: Porto Alegre, 1985.

GOMES, Cristina Marques. **Pesquisa Científica em Lazer no Brasil – Bases Documentais e Teóricas**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA / USP, 2004.

GOMES, Christianne Luce e MELO, Victor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Revista Movimento**. Porto Alegre, n. 19, 2003.

ISAYAMA, Helder Ferreira. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.407-413, abr./jun. 2009.

_____. O profissional da educação física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N.C. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**: para atuação em políticas públicas. Campinas: Papirus, 2003.

_____. **Recreação e Lazer como integrantes dos currículos de graduação em Educação Física**. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação Física da UNICAMP, Campinas, 2002.

LOMBARDI, Maíra Ivone. **Lazer como Prática Educativa**: As Possibilidades para o Desenvolvimento Humano. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Educação Física da UNICAMP, Campinas, 2005.

LOPES, Tarcila Bretas. **Sobre o fazer técnico e o fazer político**: atuação do profissional de lazer no serviço público municipal. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Lazer da UFMG, 2009.

MAIA, Sonia Cristina Ferreira. **Da formação ludopéutica à autopeiose do lazer: significados para a autoformação humanescente do profissional do lazer**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação, da UFRN, 2008.

MAIA, Lerson Fernando dos Santos. A formação de técnico em lazer e suas possibilidades de atuação e intervenção em políticas públicas. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho, et. al. **Políticas Públicas de Lazer – formação e desenvolvimento de pessoal**. UNIMEP, Governo/REDE CEDES, 2007.

_____. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas-SP: Autores Associados, 4ª ed., 2006.

_____. **Pedagogia da animação**. Campinas, Papirus, 7ª.ed., 2005.

_____. **Lazer e educação**.. Campinas/SP: Papirus, 11ª. ed, 2004.

_____ (Org.). **Lazer & esporte**: políticas públicas, Campinas, Autores Associados, 2ª, ed., 2001.

_____. O lazer na Atualidade Brasileira: Perspectivas na Formação / Atuação Profissional. **Licere - CELAR/EEF/UFMG v.3 n.1 p.125-133**. Belo Horizonte, 2000.

MARIN, Elizara Carolina. Currículo e formação do profissional do lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, vol. 23, n. 1, p. 123-129, 2002.

MELO, Victor Andrade de. **A Animação Cultural**: conceitos e propostas. Campinas/SP: Papirus, 2006.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. A emergência do lazer. In: MELO, Victor Andrade de; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social**, Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

MORENO, Suelly Therezinha Santos. **Lazer/Recreação e Formação Profissional**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Física da UNIMEP, 2005.

PADILHA, Valquiria. (Org.) **Dialética do lazer**. São Paulo: Cortez, 2006.

PARKER, Stanley. **A Sociologia do Lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PINA, Luís Wilson. Multiplicidade de profissionais e de funções. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

SÁ. Kátia Oliver de. **Pressupostos Ontológicos da Produção do Conhecimento do Lazer no Brasil - 1972 a 2008**: realidades e possibilidades na Pós-Graduação e Graduação em Educação Física. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFB, 2009.

SANT'ANNA, Denise B. **O prazer justificado**: História e lazer – (São Paulo, 1969/1979). Marco Zero/MCT-CNPq: São Paulo, 1994.

SANTIAGO, Danilo Roberto Pereira, et. al. Pesquisa científica e produção do conhecimento em lazer: a Incidência dos conteúdos culturais. **XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Anais. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Recife : CBCE, 2007.

SILVA, Sílvio Ricardo. Lazer e mercado na universidade. **Licere**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 189-196, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 23ª ed, 2007.

SCHAFF, Ismael Antonio Bacellar. **Formação permanente e suas relações com a prática do professor de educação física na secretaria municipal de esportes, recreação e lazer de Porto Alegre**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS, 2009.

SCHWARTZ, Gisele. **O conteúdo virtual do lazer**: contemporizando Dumazedier, **Licere**, v.6, n.2, p.23-31, Belo Horizonte, 2003.

STEINER, João. **Diferenciação e Classificação das Instituições de Ensino Superior no Brasil**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – IEA, s/d. Disponível em: <
<http://www.iea.usp.br/tematicas/educacao/superior/diversidadeavaliacao/steinerdiferenciacaoclassificacao.pdf> >.

STOPPA, Edmur Antonio, et.al. [A Produção do Conhecimento na Área do Lazer: Uma Análise Sobre as Temáticas Formação e Atuação Profissional nos Anais do Enarel de 1997 a 2006](#). **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.2, jun/2010.

STOPPA, Edmur Antonio.; ISAYAMA, Helder Ferreira. Lazer, mercado de trabalho e atuação profissional. In: WERNWCK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e mercado**. Campinas: Papyrus, 2001.

_____. Lazer e Empresa: a questão do lazer dos profissionais do lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org). **Lazer e Empresa**. Campinas: Papyrus, 1999.

TEREZANI, Denis, et. al. Lazer e meio ambiente: um estudo a partir dos anais do encontro nacional de recreação e lazer (ENAREL). **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.1, mar/2010.

VALENTE, Marcia Chaves. A disciplina recreação e lazer no currículo de formação de profissionais de educação física: o que dizem e fazem professores do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, vol. 16, n. 2, p. 140-142, 1995.

WERNECK, Christiane Luce Gomes. Lazer – ocorrência histórica. In: WERNECK, Christiane Luce Gomes (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 133-141.

_____. **Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2003a.

_____. Recreação e Lazer: apontamentos históricos no contexto da Educação Física. In: WERNECK, Christiane Luce Gomes; ISAYAMA, H. Ferreira (Orgs.) **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas e questões contemporâneas**. Belo Horizonte: Editora da UFMG/CELAR, 2000.

_____. A formação profissional no lazer em nossa moderna sociedade: Repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.47-65, set. 1998.

ANEXO 01

Ficha Geral

Título do trabalho / Ano de Publicação/ Volume e Número	
Tipo de trabalho	() Dissertação () Tese
Termos Utilizados (palavras-chave- 4):	
Referencial Teórico Utilizado (4 autores/as mais citados no texto):	
Instituição de origem do pesquisador	Pública () Privada () Federal () Estadual () Municipal () Outro () _____
Natureza da instituição - foco da pesquisa	1. Sistema S e clubes: CORPORATIVO () 2. ONG S: Público não GOVERNAMENTAL () 3. Universidades Federais e secretarias: PÚBLICO GOVERNAMENTAL () 4. Universidades Particulares: PRIVADO ()
Área de atuação do(s) autor(es)	
Outros Itens Relevantes:	

ANEXO 2

Ficha Específica Análise Temática

Ficha de Análise Temática nº	
Título do Trabalho	
Autor (es)	
Ano da Publicação	
Palavras-Chave	SIM () NÃO () Quais?
Páginas	
Tipo do Material	Dissetação () Tese ()
Discussão Principal do Texto em relação a Formação Profissional	Conceitual (); Relato de experiência (); Formulação de políticas (); Experiências de gestão
Metodologia utilizada	<p>Quanto ao tipo de pesquisa: Está explícito? Não () Sim ()</p> <p>Pesquisa bibliográfica (); Pesquisa documental (); Pesquisa Empírica (); Combinação ();</p> <p>Quanto ao método como trajetória de raciocínio: Está explícito? Não () Sim ()</p> <p>Processo discursivo (); Fenomenologia (); Materialismo histórico-dialético (); Positivismo ()</p> <p>Culturalista (); Comportamental (); Hipotético-dedutivo ()</p> <p>Quanto ao método como modo de investigação: Está explícito? Não () Sim ()</p> <p>Estudo de caso (); Estudos comparativos (); Experimentação (), Quase-experimentação ()</p>

	De amostragem – Estão explicitas? Não () Sim () Não probabilística (); Probabilística ()
Resumo do trabalho	
Referencial teórico utilizado quanto a formação profissional em lazer	

ANEXO - 03

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Mestrados/Doutorados Reconhecidos

REGIÃO	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
Centro-Oeste	237	118	5	19	95	332	213	100	19
Nordeste	604	307	17	60	220	824	527	237	60
Norte	152	86	3	15	48	200	134	51	15
Sudeste	1.495	403	22	177	893	2.388	1.296	915	177
Sul	643	259	6	74	304	947	563	310	74
Brasil:	3.131	1.173	53	345	1.560	4.691	2.733	1.613	345

Data Atualização: 13/04/2011

Legenda:
M - Mestrado Acadêmico
D - Doutorado
F - Mestrado Profissional
M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado